

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

RENATA DANTAS JALES

**A PÓS-MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA
CRIANÇA: a ressignificação do brincar.**

**CUITÉ
2015**

RENATA DANTAS JALES

**A PÓS-MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA
CRIANÇA: a ressignificação do brincar.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como exigência de obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a MSc. Maria Benegelania
Pinto

**CUITÉ
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

J26p

Jales, Renata Dantas.

A pós-modernidade e sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar. / Renata Dantas Jales. – Cuité: CES, 2015.

87 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Msc. Maria Benegelania Pinto.

1. Criança – jogos e brinquedos. 2. Tecnologia - jogos e brinquedos. 3. Criança - saúde. I. Título.

CDU 616-083:796.11

RENATA DANTAS JALES

**A PÓS-MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA
CRIANÇA: a ressignificação do brincar.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como exigência de obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Prof^a MSc.: Maria Benegelania Pinto
(Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Esp. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
(Membro)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade
(Membro)
Universidade Federal de Campina Grande

Cuité- PB
11 de Fevereiro de 2015

À minha família, o meu maior tesouro: aos meus pais, pois sempre se esforçaram afim de que tivéssemos uma vida confortável, aos meus avós paternos e maternos (in memoriam) por ter contribuído na construção do meu caráter, ensinando a ser sábia, a respeitar o próximo, ser humilde, e principalmente a ter fé; aos meus irmãos: Raul e Roberta, por estarem sempre ao meu lado e pelo o carinho ofertado a mim.

AGRADECIMENTOS

Quem disse que as coisas são fáceis? Hoje percebi o longo caminho que percorri, para chegar ao título de graduada em enfermagem; tive que acordar cedo para sair da minha residência (Zona rural) e ir até a escola, cochilava, caía da moto, melava-se de lama, ou cantava durante todo o percurso para a escola, por isso tio **Ronaldo**, você faz parte dessa conquista, obrigado por ter me levado durante anos para escola, por ter cuidado de mim como se fosse sua filha. Com 11 anos comecei a passar a semana na casa da minha tia Hugnês para poder estudar à tarde, sendo assim sou grata a vocês: **Priscilla, Isabelle, Gabriela**, por me considerarem como uma irmã, e aos seus pais **Hugnês e Carlos**, por todo o carinho. Chegando à cidade conheci pessoas especiais, bondosas que apesar da distância são meus amigos até hoje: **Tawan, Layzy, Laylla e seus pais**, saibam que sou grata pelo apoio e carinho.

Depois fui estudar em catolé do Rocha na Paraíba, lá também fiz amizades que permanecem até hoje, agradeço a vocês por tudo: **Clara, Arizla e Juliana**. Desde então este estado continuou me presenteando, passei no vestibular e fui morar em **Cuité**, uma cidade pequena, a qual eu não sabia se quer a sua localização, porém tinha certeza que quando saísse de lá deixaria até a sandália para não levar a terra, contudo com o passar do tempo, a cidade e os moradores ganharam um lugar no meu coração e hoje se eu pudesse não sairia de lá. Cuité é uma cidade agradável com pessoas receptivas, na qual eu fiz amigos que serão eternizados no meu coração.

Sempre acreditei que tudo tem um propósito e não foi por um acaso que fui morar com cinco pessoas especiais: **Cibelle, Débora, Patrícia, Maysa e Corrinha**, com elas passei momentos excelentes, convivíamos como se fôssemos uma família: brigávamos, sorriamos e cuidávamos uma das outras. Obrigado por tudo, como sinto e irei sentir falta de vocês, por mim moraria de novo com vocês por mais cinco anos. Algumas se formaram e chegaram outras, porém duas se destacaram: **Juliana e Aline**, duas pessoas generosas. Agradeço principalmente a **Juliana** e a **Cibelle** por exercerem o papel de irmã durante todo esse tempo.

Agradeço também a todos os **funcionários da UFCG campus Cuité**, por serem receptivos, simpáticos, por zelarem o *campus*, deixando-o cada dia mais belo. Agradeço também aos amigos que fiz através de Cuité e da Universidade, os quais

são: **Camila Samille, Ana Paula, Ana Quitéria, Carol, Mirelly, Ellen, Cláudia Suênny, Rebeca, Iani, Rayanne, Mariana e Regina.**

Não deixaria de agradecer a minha **turma**, pelos os belos momentos que passamos juntos: as aflições na hora das provas, as brincadeiras nas aulas, os aniversários, as confraternizações, as discussões, enfim muito obrigado, rezo pelo o nosso futuro, que os nossos objetivos sejam alcançados, e peço que não percamos o contato.

As instituições por onde estagiei, principalmente ao **CAPS e a Unidade Básica de Saúde da Família Ezequias Venâncio**, quando saía do local, minhas bochechas estavam doloridas de tanto sorrir, quanta energia positiva nestes ambientes, ambos com profissionais e usuários gentis.

Ainda nas instituições agradeço as escolas **Millenium GEO e Eudócia Alves dos Santos**, e seus respectivos diretores **Humberto e Joseni**, não se esquecendo de **Gislaine** (esposa de Humberto) e **Geovanilda** (professora do mais educação da Eudócia), essas quatro pessoas foram fundamentais para que esta pesquisa se concretizasse. Aos diretores por ter concedido a pesquisa, e a Gislaine e Geovanilda por estarem sempre a minha disposição.

Aos meus **professores**, que além do científico, me ensinaram a persistir, a ser uma profissional “humana”, a ter amor pela minha profissão; saiba que admiro todos, pois todos dedicaram mais de 5 anos aos estudos, assim como também toda semana deslocam-se para Cuité se distanciando de seus familiares; parabéns por serem excelentes profissionais. Em especial Agradeço a **Alyne Mendonça** pela contribuição na escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso e ao diretor do *campus* **Ramilton Marinho**, por ter contribuído para esta pesquisa disponibilizando sua tese de doutorado.

Agradeço a minha orientadora **Maria Benegelania**, pela paciência. Ao fim dessa trajetória posso dizer que foi o “casamento” perfeito, da minha ansiedade com sua paciência, obrigado por ser acessível, por ter passado segurança, pela dedicação e pelas sábias palavras.

As professoras **Luciana Dantas e Nathanielly Carvalho**, por participarem da banca examinadora, contribuindo assim para a excelência desse estudo, muito obrigado pela atenção dada aos alunos durante todo o curso.

Neste parágrafo agradeço as pessoas mais importantes da minha vida: aos meus pais: **Maria Luciene e Ricardo**, eu sei o quanto vocês se esforçaram para que

eu chegasse até aqui, perdi a conta das vezes que eu vi as lágrimas nos olhos de vocês toda vez que saía de casa, palavras não descrevem o meu sentimento por vocês, o meu maior tesouro são vocês. Vocês irão me deixar duas heranças riquíssimas: a educação e os bons valores, esses permanecerá comigo o resto da vida. Agradeço aos meus avós paternos: **Elpídio** e **Gercina**, por serem os meus segundos pais, pelas sábias palavras, por me ensinarem que perante a Deus e a Nossa Senhora nada é impossível. Aos meus avós maternos: **Rita** e **José Francisco** (*in memoriam*), pelo carinho, pelo o exemplo de humildade. Aos demais familiares: **tios, tias, primos e primas**; pelo carinho e confiança. Á todos, saibam que farei de tudo para retribuir o que fizeram por mim, e todas as minhas conquistas dedico a vocês, amo todos.

E por fim, porém não menos importante, ao responsável por eu ter: uma família unida, saudável e bondosa; bons amigos; bons professores; encontrado pessoas boas no meu caminho; momentos de felicidade; grandes conquistas; dado grandes risadas; o seu acalento quando as minhas lágrimas caíam, mais um dia e por ter chegado até aqui, Deus, como lhe sou grata, e ainda peço que continue enchendo o meu coração com a força do divino espírito santo. Não posso esquecer-me de agradecer a **Nossa senhora** minha intercessora e protetora.

“O senhor é meu pastor, nada me falta, ele me faz descansar em verdes prados, a águas tranquilas me conduz. Restaura minhas forças, guia-me pelo caminho certo, por amor do seu nome. Se eu tiver de andar em vale escuro, não temerei mal nenhum, pois comigo estás. O teu bastão e teu cajado me dão segurança [...]”. (Salmo 23: 1-4)

"A criança dentro de mim nunca pode morrer. Porque quando crescemos e envelhecemos, nós perdemos a coisa mais bonita na vida que é a infância. Infância é liberdade, é pureza, é simplicidade, transparência, alegria. Isso não pode morrer [...]".

Kailash Satyarthi

RESUMO

JALES, Renata Dantas. **A PÓS-MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA: a ressignificação do brincar.** 2015. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Enfermagem]. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

O mundo contemporâneo, não favorece o desenvolvimento de brincadeiras em grupo ou tradicionais, seja devido à insegurança que toma as ruas; seja devido aos inúmeros compromissos que as crianças assumem. Os pais satisfazem os desejos de consumo dos seus filhos, a fim de compensar a sua ausência no cotidiano dos mesmos. Neste sentido, este estudo buscou compreender como as crianças das escolas públicas e privadas do município de Cuité-PB em idade escolar, relacionam o brinquedo ao significado do brincar. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva-exploratória e de campo, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados mediante entrevista, subsidiada por um questionário semiestruturado que versa sobre a temática da pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar. Os resultados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo proposta por Minayo. Baseadas nas respostas das crianças de sete a dez anos de idade que participaram da pesquisa, foram construídas três categorias temáticas: as brincadeiras mais desfrutadas pelas crianças na hora do recreio, as brincadeiras e brinquedos e sua interferência nos relacionamentos interpessoais, os brinquedos preferidos pelas crianças na pós-modernidade. Através da análise dos discursos das crianças percebe-se: que quando estavam na escola preferiam as brincadeiras tradicionais, porém quando estavam em casa preferiam brincarem sozinhas, jogar no videogame ou assistir televisão. Assim os resultados da pesquisa, nos levam a refletir como essas crianças serão futuramente quando realmente se tornarem adultos.

Descritores: Criança. Tecnologia. Jogos e Brinquedos. Saúde.

ABSTRACT

JALES, Renata Dantas. **A PÓS-MODERNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA: a resignificação do brincar.** 2015. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Enfermagem]. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

The contemporary world, not conducive to the development of games in group or traditional, whether due to insecurity that takes the streets; due to the numerous commitments that children assume. The parents meet the wishes of their children's consumption, in order to compensate for his absence in the everyday life of the same. Thus, this study sought to understand how the children from public and private schools of the municipality of Cuité-PB in school age, relate the toy to the meaning of the meaning of the play. This is a descriptive-exploratory type lookup field and, with a qualitative approach. The data were collected by interview, semi-structured questionnaire for subsidised which deals with the theme of post-modernity and its influence on children's behavior: the resignification of the play. The results were analyzed by means of the technique of content analysis proposed by Minayo. Based on the responses of children from seven to ten years of age from seven to ten years old who participated in the survey, were built three thematic categories: Playtime more enjoyed by children at playtime, playtime and toys and its interference in interpersonal relationships, favorite toys for children in post-modernity. Through the analysis of speeches of children realize: that when they were in school preferred the traditional banter, but when were at home would rather play alone, play in video games or watch TV. So the search results lead us to reflect how these kids will be in the future when they become adults.

Keywords: Child, Technology. Games and toys. Health.

LISTA DE CONVENÇÕES, SIGLAS E ABREVIATURAS

CADÊ – Crianças e Adolescentes em Dados e Estatísticas

CEP – Comitê de Ética

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONEP – Comissão Nacional de ética e pesquisa

DVD - Digital Versatile Disc

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEFEAS – Escola Municipal de Ensino Fundamental Eudócia Alves dos Santos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MS – Ministério da Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

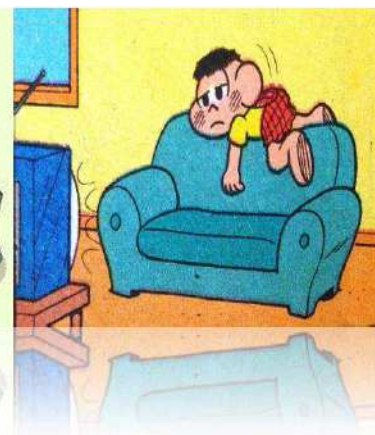
TV - Televisão

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	123
OBJETIVOS	167
1.1 Objetivo geral:	177
1.2 Objetivos específicos:.....	177
REVISÃO DE LITERATURA	189
2.1 Contextualização histórica da infância.....	199
2.2 A pós-modernidade e sua influência no comportamento das crianças	23
PERCURSO METODOLÓGICO	356
3.1 Tipo de pesquisa	366
3.2 Cenário da pesquisa	366
3.3 Sujeitos da pesquisa	377
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	37
3.5 Aspectos éticos	37
3.6 Instrumento para coleta de dados	38
3.7 Procedimento para coleta de dados	399
3.8 Processamento e análise dos dados	39
RESULTADOS E DISCUSSÕES	401
5.1 Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.....	41
5.2 Categorias temáticas.....	43
5.2.1 Categoria I: As brincadeiras mais desfrutadas pelas crianças na hora do recreio	43
5.2.2 Categoria II: As brincadeiras e brinquedos e sua interferência nos relacionamentos interpessoais	47
5.2.3 Categoria III: Os brinquedos prediletos das crianças na pós-modernidade	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	578
REFERÊNCIAS	601
APÊNDICES	72
ANEXOS	767

INTRODUÇÃO



Fonte: Internet 2015

A infância pode sofrer constantes transformações, ao mesmo tempo em que se torna uma categoria estrutural permanente pela qual todas as crianças passam, estando sempre vulnerável a modificações que ocorrem de acordo com o contexto histórico, antropológico, sociológico e psicológico. A data na qual termina a infância de uma criança, inicia-se a infância de outra, pois a mesma como categoria é permanente, recebendo novas gerações, existindo assim mudança e continuidade ao mesmo tempo (QVORTRUP, 2010; PRETTO, 2013).

Apesar de ser considerada pela maioria, uma das melhores fases do ciclo de vida do ser humano, a infância não é homogênea, devido às diferenças sociais e econômicas, algumas pessoas podem ser mais privilegiadas do que outras, assim, para aqueles não privilegiados, esta fase pode não remeter a boas lembranças. Neste contexto, de acordo com Oliveira (2013), destacam-se dois tipos de infância: a primeira, conceituada como des-realizada, na qual sempre existiu, porém continua excluída, caracteriza-se por crianças abandonadas, com déficit econômico, que moram nas ruas, que trabalham, entre outras. A segunda, a hiper-realizada, considerada como consequência da modernidade, pois são aquelas que têm acesso a tecnologias, insere-se em um ambiente que o material tem maior importância, e caracteriza-se como público alvo das indústrias.

Ferreira (2010), ao considerar as várias realidades, define infância como um período do ciclo de vida que se estende até a adolescência ou até antes de ser adulto, ou até mesmo uma situação que permite menor idade frente a outros grupos etários, no entanto seu conceito sofre influência de alguns fatores como: emergência de um sistema de educação, surgimento de um espírito de bondade, mudanças na estrutura familiar, desenvolvimento do capitalismo e aumento da maturidade emocional dos pais (SILVA; HOMRICH, 2010).

Para atender as crianças, houve a construção de concepções sobre a infância ao longo da história, sendo essas influenciadas pelos diferentes modos de organização social. Um componente importante da infância é o brinquedo, o qual é considerado objeto que instiga a imaginação e possibilita a socialização através da brincadeira. Até o século XVIII os brinquedos eram construídos por artesãos nas oficinas, tendo como principal matéria prima a madeira, na metade do século, os brinquedos começaram a ser produzidos por fabricação especializada, em consequência do capitalismo (ARRUDA, 2011; MELO et al., 2012).

No século XX, as crianças se tornaram público alvo da indústria cultural, que por sua vez, visa formar o futuro consumidor adaptado à estrutura social, em consequência disso os brinquedos e os jogos também sofrem mudanças nas suas funções e representações para quem brinca. As indústrias utilizam inúmeros recursos tecnológicos atuantes no imaginário da criança e incentivadores do consumismo, que faz com que essa busque cada vez mais produtos atualizados, trazendo como resultado o faturamento elevado das empresas (ARRUDA, 2011; DANTAS et al., 2013).

Atualmente as crianças imaginam e inventam, mas os passos da brincadeira quem comanda é o brinquedo, nos quais podemos citar: videogames, computadores, celulares, tabletes, televisão, bonecas que falam e se movimentam. O incentivo ao consumo exacerbado, proporcionado pela pós-modernidade, torna os brinquedos produtos descartáveis, pois a criança não busca a relação com o brinquedo, mas sim uma relação de hierarquia frente às outras crianças, dessa forma os brinquedos tornam-se objetos de valor, no qual a mesma nem se quer desfruta do brincar (SILVA; HOMRICH, 2010).

Os objetos de consumo servem para as crianças se inserirem em grupos de amizades, no qual forma uma ponte entre o que quer participar (o dono do brinquedo) e o que comanda o grupo, o valor que este objeto irá ter será definido pelas crianças no momento da brincadeira, que geralmente são bastante cobiçados por ser uma novidade, dessa forma as relações de amizade entre as crianças, são estabelecidas através do interesse e da importância que os objetos atribuem àqueles que possuem (SALGADO; SILVA, 2010).

O consumismo infantil, mesmo apresentando-se com intensidade diferente, afeta tanto a população de alta renda como a de baixa, pois a última a cada dia tem tido maior acesso à internet e à televisão. No Brasil, a alta renda insere na sociedade as novidades do mercado, principalmente as tecnologias, que aos poucos vão atingindo as demais classes econômicas, devido a influência que o consumo dos mais ricos tem sobre as decisões dos mais pobres (DANTAS et al., 2013).

Ainda em acordo com Dantas et al. (2013), as crianças de alta renda, demonstram prazer ao consumir e em grande parte realizam suas compras sozinhas a partir dos nove anos de idade. Tem-se percebido que crianças com melhores condições econômicas compõem um público-alvo cada vez mais representativo. Com relação aos consumidores de baixa renda, as empresas devido a um rápido

desenvolvimento econômico, decidiram aproveitar o consumismo da classe de menor poder aquisitivo, utilizando-se da facilidade da compra como: crédito, a elevação da renda, o crescimento de empregos formais e os preços de produtos básicos aumentando menos que a inflação; proporcionando sensação de bem-estar, por se sentirem pertencente à sociedade. Entretanto, os pequeninos inseridos nesta classe social, desfrutaram também de brincadeiras em campo, como “amarelinha”, pular corda, jogar bola, elástico, empinar pipa e outras, percebemos assim a cultura popular ainda presente na infância dessas.

Independente da classe econômica, os brinquedos modernos em sua maioria são aqueles em que somente um brinca, levando ao isolamento das crianças, Lopes e Bernadino (2011), explica que a escolha desses brinquedos pelos pais se dá devido à preocupação com a segurança, a limpeza e a saúde, o que gera um controle sobre o brincar das crianças, outra explicação para a escolha seria a falta de tempo dos pais para brincar com os seus filhos.

Nesta perspectiva a motivação pelo desenvolvimento dessa pesquisa, se deu frente a reflexões sobre a temática da influência da modernidade no comportamento das crianças, na sua maneira de se expressar e conseqüentemente se relacionar no brincar. Sabendo que a infância constitui uma das melhores fases do ciclo de vida humano, devido às alegrias, despreocupações, sonhos, e a liberdade que esta proporciona, no entanto, com a influência do consumo, tais características tem-se perdido, levando-nos a refletir sobre as conseqüências que essas mudanças trarão para sociedade no futuro.

Diante dessa problemática surgiram algumas questões que nortearam o desenvolvimento deste estudo: Como as crianças nas escolas privadas e públicas do município de Cuité-PB, relacionam o brinquedo ao significado do brincar? Qual tem sido a preferência quanto aos tipos de brinquedos e brincadeiras utilizadas nas atividades de recreação dentro do espaço escolar? De que forma a escolha pelo tipo de brinquedo e brincadeira afeta o relacionamento interpessoal dessas crianças?

OBJETIVOS



Fonte: Internet 2015

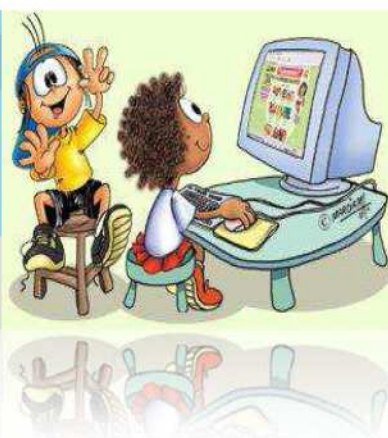
1.1 Objetivo geral:

Compreender como as crianças de escolas públicas e privadas do município de Cuité-PB, relacionam o brinquedo ao significado do brincar.

1.2 Objetivos específicos:

- ✓ Identificar tipos de brincadeiras e os brinquedos mais utilizados por crianças nas escolas privadas e públicas do município de Cuité-PB.
- ✓ Analisar os efeitos dos tipos de brincadeira e brinquedos utilizados pelas crianças nos seus relacionamentos pessoais.
- ✓ Identificar a preferência da criança quanto aos tipos de brinquedos.

REVISÃO DE LITERATURA



Fonte: Internet 2015

2.1 Contextualização histórica da infância

A infância compreende um período de crescimento que se estende desde o nascimento até a puberdade, esta por sua vez, geralmente ocorre por volta dos doze anos de idade. Etimologicamente, a palavra infância origina-se do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. O conceito de infância está relacionado com as transformações sociais, considerada por alguns autores uma derivação da modernidade. Essa temática só veio ser discutida por pesquisadores médicos a partir de 1970, quando os mesmos durante as consultas começaram a se interessar pelo estatuto social e moral das crianças (DELGADO; TOMÁS, 2013; DALLO; BOCHENEK; BETTIOL, 2010; GOMES; COSTA FILHO, 2013).

A infância é composta por um grupo de importância social e econômica, que tem como necessidade, o brincar. Esta necessidade permite desenvolver a imaginação, bem como relacionar-se com outras pessoas, e tem como facilitador o brinquedo, o qual é capaz de deter toda a sua atenção, transformando a realidade em um faz-de-conta, fundindo-se com a criança para formar um só (ANTÉRIO; GOMES-DA-SILVA, 2012).

Até o início do século XV as crianças, eram vistas apenas como continuação da humanidade, os pais não forneciam a devida atenção ou carinho, eram cuidadas pelos serviçais da casa ou irmãos mais velhos, não tinham alimentação e nem higiene adequada, de acordo com o autor elas só se alimentavam e tomavam banho depois dos adultos, vale salientar que a água utilizada no seu banho, era a mesma água utilizada pelo o homem e posteriormente pela a mulher, além de tudo elas eram largadas, ou serviam de alimento para animais, caracterizando assim o infanticídio, praticado com a finalidade de controle alimentar e demográfico, levando a altos índices de mortalidade infantil, tidos como um evento natural, já que outras logo chegariam. As que sobreviviam, quando crescidas vestiam-se como um adulto e realizavam as atividades dos mesmos, distinguindo-se deles, apenas pelo o seu tamanho (BECK; HENNING, 2013; OLIVEIRA, 2013).

Oliveira (2013) também descreve que, a partir do século XV, as crianças começaram a ser representadas nas pinturas juntamente com os seus familiares, eram mostradas brincando, acompanhadas ou não. Nesta mesma época, houve uma nova concepção sobre a infância, os adultos começaram a prestar mais

atenção nas crianças, por considerarem esta fase portadora de um curto período de duração, devido aos altos índices de mortalidade infantil.

No século XVII havia discussões sobre a infância, para alguns pesquisadores, como por exemplo, os discípulos de Santo Agostinho, a infância era tida como uma etapa impura, já para outros era considerada como uma etapa de pureza/inocência. Os educadores acreditavam que os sete anos, era uma idade importante no desenvolvimento infantil, a partir desta idade as roupas dos meninos deixavam de ser vestidos e passavam a ser meia calça (na altura do joelho); dava-se rumos aos pequeninos, nos quais deveriam ser educados ou ingressar no mercado de trabalho (BERNARDES, 2013).

Ainda em acordo com o autor, tanto os pequenos desfrutavam juntamente com os adultos de eventos festivos, como os adultos se deliciavam dos jogos e brinquedos utilizados pelos pequenos. As crianças menores, por sua vez brincavam com miniaturas que de certa forma surgiam do mundo adulto, como por exemplo, o cavalo de pau, representando o principal meio de transporte dos adultos; esse fato estende-se até os dias atuais, quando percebemos mini camionheiros, mini vaqueiros, mini empresários. Neste mesmo século as crianças já eram pintadas separadas dos seus familiares, cujo ambiente exposto na tela, já tinham características infantis.

Até o século XVIII, as brincadeiras infantis, tanto estabeleciam uma relação com a religiosidade, como, só estavam presentes até a primeira infância, depois dos quatro anos de idade, os jogos eram compartilhados com os adultos por serem os mesmos, são exemplos destes: caça e alguns populares, como a cabra-cega. Ao longo do tempo elas foram se desvinculando da religiosidade e perdendo seu caráter comunitário, voltando-se mais para o público infantil. Em meados do século, os brinquedos começaram a ser produzidos através da fabricação especializada, prevalecendo os fins lucrativos sobre a sua real finalidade. No decorrer dos séculos XVII e XVIII, ocorreu a proibição de jogos de azar e imorais; houve o reconhecimento dos jogos como fator importante para a educação, mas foi somente com os jesuítas que o jogo foi incorporado como forma de educar (ARRUDA, 2011; BERNARDES, 2013).

No século XIX, surgiu o bibelô e o fantoche, ambos tinham por finalidade representar as pessoas e as coisas do cotidiano de forma reduzida sendo desfrutados por crianças e adultos, porém os mesmos com o passar dos tempos

foram direcionados apenas para as crianças. Percebe-se então que os brinquedos não eram designados somente às crianças e nem eram específicos para gêneros, como são hoje, pois as bonecas serviam de diversão tanto para os meninos como para as meninas. A diferença de gênero só veio existir na modernidade, possibilitando aos meninos iniciarem a infância e ingressarem em um sistema de ensino, primeiro do que as meninas (BERNARDES 2013; MELO et al., 2012).

De acordo Antério e Gomes-da-Silva (2012), até o final do século XIX, grande parte dos brinquedos eram fabricados em casa e repassados de pai para filho, a partir daí, os brinquedos passaram a ser fabricado por uma única indústria. Na segunda metade do século XX, o governo acobertado por leis proibiu a venda e recolheu do mercado os brinquedos compostos por materiais tóxicos ou partes que se soltavam facilmente, e corriam o risco de ser engolidas pelas crianças. No decorrer dos tempos as indústria foram ganhando espaço e produzindo cada vez mais brinquedos gigantes e eletrônicos.

Neste mesmo século percebia-se nas cenas de gêneros pintadas, a presença das crianças, mesmo não sendo protagonista, indicando assim que as crianças faziam parte do cotidiano dos adultos, participando de jogos, trabalho entre outros e por serem pequenas eram engraçadinhas, sendo pintadas por essa característica (OLIVEIRA, 2013).

Na década de 70, os conceitos sobre a infância foram modificando-se, devido às transformações no caráter da mesma, começava-se perceber uma aproximação entre a infância e a idade adulta, ou seja, a experiência da infância estava se fragmentando (PROUT *apud* MURAD, 2010).

Em 1990 no Brasil, houve uma mudança na legislação de proteção à criança, passando de código de menores, para Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), neste o termo menor foi excluído, por remeter a ideia de uma pessoa sem direitos. O ECA é regido pela lei 8.069, e dispõe sobre a proteção integral a criança e adolescente, em virtude da sua típica fase de desenvolvimento; além das varas especializadas, há as varas de famílias, na qual são responsáveis por investigar a paternidade, garantir pensão alimentícia, entre outras. A criança deixou de ser somente uma preocupação familiar, e passou a ser também social (do estado), percebemos assim a importância da criança, pois as mesmas têm direito de expor suas opiniões, influenciam e tomam decisões, além de enriquecer a economia, compondo um grupo que consome mais que os adultos bem como influenciam no

consumo destes (Lei nº 8.069, 1990; CARDOSO; COSTA, 2012; GOMES; COSTA FILHO, 2013; SILVA; HOMRICH, 2010).

Neste mesmo período, expande-se o modernismo, caracterizado pelo o capitalismo e consumo desregrado, este último, teve início após a revolução industrial em meados do século XVIII, devido ao capitalismo, a técnica evolui mais rápido que a cultura, valorizando a produção e o incentivo ao consumo; o tempo é utilizado para gerar capital, não se valoriza o viver. Porém a partir daqui houve uma transição, cujo capitalismo passa ser chamado de capitalismo de consumo, no qual deixa de ser centrado na família, voltando-se somente para o indivíduo, caracteriza-se pela busca de elementos que deem suporte para a ostentação e a sensação de ser economicamente superior (BINTENCOURT; SERTÃ, 2010; CANIATO; NASCIMENTO, 2010; OLIVEIRA, 2011).

De acordo com CADÊ (Crianças e Adolescentes em Dados e Estatísticas) (2011), em 2010 o Brasil tinha uma população infanto-juvenil de 56.290.168 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos de idade, destacando-se com maior quantitativo a faixa etária entre 10 a 14 anos, observou-se também uma queda nas taxas de natalidade entre 2007 e 2009, sendo 16,56% no ano de 2007 e 15,05% no ano de 2009.

Frente a estes avanços sociais e econômicos, os pais como afirma Bintencourt e Sertã (2010) na sua pesquisa, estão cuidando das crianças com a intenção de prepara-las para uma futura inserção na sociedade do consumo, para os pais e para as crianças a felicidade está relacionada á posse de objetos, a informações e novidades.

Com o capitalismo e os avanços tecnológicos, houve um rompimento da sociedade com a tradição e religião, caracterizando assim o período da modernidade (surgiu no renascimento e estabeleceu-se somente no iluminismo), esta por sua vez associa-se aos avanços socioeconômicos, políticos e até mesmo ambientais, bem como a libertação humana. Este período sofre constante mudança, passando por um ciclo de pessimista e otimista; no início do século XX era otimista, mas na década de 30 e 40 tornou-se descrente do progresso, no pós-guerra retorna a ser otimista, a partir de 70, tornou-se pós-moderna (pessimista) e em 1989 mudou novamente (BRESSER-PEREIRA, 2014).

Com a modernidade, surgiu uma economia, uma política e uma sexualidade indeterminada, uma identidade incompleta e incertezas, a família e o estado

perderam o seu caráter permanente. O homem deste período baseia-se na razão e na ciência, centra-se no eu e na consciência e realiza uma servidão voluntária, classificando-se como empreendedor, diferentemente do homem da era medieval, que servia a religião e a teologia. Para que o sujeito seja aceito neste período ele deve ser consumidor, pois aqui o que vale é o quantitativo, ou seja, ele vale o que tem (capital), mas quais são as características do indivíduo moderno? O ser consumidor está sempre atento às novidades, é independente, ele próprio constrói o seu sucesso, para ser moderno precisa estar sempre em transformações, modernizando-se ou ao menos aparentar ser moderno (ALVES, 2011; PINHEIRO; MARTINS, 2011).

A modernidade afeta as relações interpessoais e afetivas, bem como a construção da identidade do sujeito, a qual se inicia na infância e perpetua por toda a vida. Neste período a sociedade valoriza a liberdade, autonomia individual e narcisismo, este último surge como método criado pelo indivíduo, a fim de evitar as sensações de desamparo, desorientação, impotência e ansiedade, o autor afirma que esses três pilares na qual a sociedade se baseia, promovem no homem uma alienação e direciona-o ao prazer e ao consumo (CANIATO; NASCIMENTO, 2010; COLOMBO, 2012; FLECHA, 2011; PRETTO, 2013).

2.2 A pós-modernidade e sua influência no comportamento das crianças

Saindo da modernidade e direcionando-se ao novo, nos deparamos com um período: a pós-modernidade, contemporaneidade, modernidade reflexiva ou segunda modernidade como alguns autores definem, no qual é marcada pela a globalização, esta por sua vez, de acordo com Damião e Félix (2013), teve início no século XVI, com o capitalismo. A globalização permite estabelecer conexões mundiais, e proporciona à sociedade, relações indeterminadas. Caracteriza-se por ser um processo que não pode ser revertido, e por permitir uma comunicação (eletrônica) rápida, de um modo geral, com a globalização o mundo diminuiu, o indivíduo permite-se viajar a vários países, e os acontecimentos que afetam um local, pode facilmente afetar outro, para o autor o tema em discussão é um processo de desordem para a economia e para as relações sociais, devido imprecisão dos percursos (SANTOS, 2011; SOUZA, 2012).

O pós-modernismo é composto por duas denominações diferentes, a primeira é que o mesmo constitui reflexões e transformações sobre a arte e a cultura, e a segunda denominação é que o mesmo constitui reflexões e transformações no campo sociopolítico e cultural. Destacam-se alguns efeitos colaterais deste período como, por exemplo, o medo, o isolamento social, e o mal. Por incrível que pareça segundo o autor este período não centra-se no dinheiro, mas sim no uso dele, ou seja, o consumo (SANTOS, 2011; PINTO, 2011).

Existe uma diferença de significados entre as palavras pós-modernismo e pós-modernidade; modernismo refere-se às teorias sobre pós-modernidade, já modernidade é um período histórico. A pós-modernidade, caracteriza-se pelo excesso, manifestação da ciência, por celebridades temporárias; para o autor tudo é rápido: o tempo, a fama, prazer, resultando em uma sociedade que sempre está em busca do novo, do prazer, do poder, ou seja, cada vez consumindo mais, pois os produtos rapidamente e facilmente são descartados, o descarte não se limita apenas aos objetos, vão além, as pessoas também são descartadas, aliás, hoje se torna difícil distinguir o sujeito do objeto e vice-versa, as pessoas na maioria das vezes, só se aproximam das outras por interesse próprio seja ele sexual, financeiro, por status entre outros, depois de alcançado o que se deseja o laço é desfeito. O consumo aqui citado inúmeras vezes afeta o desenvolvimento psicossocial do sujeito, proporcionando novas necessidades e desejos, de sentir e perceber o mundo. Neste período o sujeito não busca a felicidade para si, mas para mostrar aos outros que está feliz, mesmo não estando, de acordo com o autor a felicidade relaciona-se a satisfação rápida das necessidades (COLOMBO, 2012; PINHEIRO; MARTINS, 2011; PINTO, 2011; SOUZA, 2012).

A busca da auto-realização parece conduzir assim ao desamparo, à depressão e à confusão existencial, já que a consciência da própria individualidade se mostra na coincidência e se perde na discrepância: a identidade não se reafirma, mas se dilui no refletir mútuo (BICALHO, 2011).

As transformações pelas quais a sociedade passou e está passando, interfere nas relações humanas, seja porque o indivíduo quer viver em um mundo individualista, por achar mais seguro, já que tudo que sugere dependência mútua gera no indivíduo desconfiança, por exemplo, nas grandes cidades, alguns não sabem o nome do vizinho do apartamento ao lado, que mora há um ano no mesmo

prédio; ou o consumo que afeta as relações, tornando-as frágeis. Com a ajuda da globalização, as pessoas preferem criar laços humanos virtuais, atrás das redes sócias, sites de relacionamentos, escolhem expor sua vida em um mundo virtual, pois a internet serve como ponte entre a vida privada e o espaço público. Dificilmente você escuta a voz da outra pessoa, pois preferem trocar mensagem ao invés de ligar, mesmo que consuma mais tempo para digitar a mensagem e para atingir o objetivo desejado (resposta da outra pessoa) (CAIROLI, 2010; PINTO, 2011; SANTOS, 2011).

Na era Feudal, quem vivia em um mundo privado, era tido como portador de problemas mentais, possuídos, e pecadores, todas as atividades eram realizadas em grupos, somente nos séculos XVI e XVIII, foi que o processo de privatização começou a surgir. Mas hoje, compromissos ou relações interpessoais, é algo que causa incerteza e desconforto no indivíduo, tornando-se consumido e não produzido (FLECHA, 2011; SALGADO; SILVA, 2010).

À medida que o sujeito torna-se individualista, torna-se também mais competitivo e egoísta, dificultando ainda mais os laços humanos, este ser está inserido em uma contradição cultural, pois ele prioriza autonomia (ser dono de si), mas ao mesmo tempo utiliza uma servidão no qual todos desfrutam, por exemplo, psicólogos e massagistas (BRESSER-PEREIRA, 2014; FLECHA, 2011).

A era na qual estamos inseridos, caracteriza-se também pela a forte influência da mídia, esta por sua vez encontra-se presente nos diversos ambientes frequentados por nós: casa, trabalho, bares, salas de espera, rua entre outros; responsabiliza-se pelo o desenvolvimento econômico, as relações humanas, manipulação das informações e interfere nos gostos e escolhas das pessoas; abrangendo toda população dos diferentes ciclos da vida. Desperta em todas as classes sociais o desejo de ser feliz (andar na moda, sentir-se integrante da sociedade, ou seja, usufruir do bom e do melhor), porém os menos favorecidos economicamente, não saciam os desejos despertados pela mídia (a não ser que façam uso de meios ilegais), e dessa forma a sociedade é dividida em quem tem e em quem não tem. A mídia voltada para o público infantil sofre expansão desde a década de 70 e atualmente exerce maior influência neste público, já que alguns elementos, como violência e as novas situações familiares; possibilitam as crianças, passarem mais tempo dentro de casa (BICK et al., 2013; COLOMBO, 2012; NISHIYAMA, 2010).

As mesmas expõem-se a propagandas que utilizam inúmeros artifícios para deterem a sua atenção, bem como para incentivá-las a consumir. Dentro dos artifícios utilizados destacam-se: imagem bastante colorida, figuras de personagens conhecidos ou celebridades ligadas ao mundo imaginário. A imagem detém a atenção da criança, provocando uma passividade corporal e quebra do imaginário infantil, aqui a imagem já está pronta, diferentemente dos livros em que as crianças imaginam as imagens e os sons. Desta forma a educação, o comportamento, a aprendizagem, a imaginação, a inteligência, as opiniões e atitudes do grupo em discussão, podem ser facilmente influenciadas pela a mídia, quando apreciada em excesso durante o dia (BICK et al., 2013; NISHIYAMA, 2010; RAVASIO; FUHR, 2013).

As crianças, inseridas nesse mundo de novidades, de tecnologias, e constantes transformações, causam medo aos adultos, pois estes perderam o domínio do saber, dividindo-o com as mesmas, que em certas áreas tem maior conhecimento que os próprios adultos. Elas tornam-se mais independentes dos adultos, com maior habilidade e destreza (RASAVO; FUHR, 2013).

Em compensação, a infância aparentemente está voltando aos tempos em que a criança era um miniadulto (por se vestir como um, por praticar as mesmas atividades e por não entrarem em contato com os seus vizinhos), no seu estudo os autores percebem que, as crianças economicamente favorecidas, possuem rotinas semelhantes ou até mesmo mais cansativas do que a de alguns adultos, elas desfrutam de atividades como: curso de idioma e artes, esportes, escola, psicólogo entre outros que foram enumerados pelos os pesquisadores (BINTTENCOURT; SERTÃ 2010; RENK; ALVES; VASCONCELOS, 2011).

Na pesquisa de Binttencourt (2010), descreve-se que os mais favorecidos economicamente, sempre que andam nas ruas são acompanhados por um adulto, cujo seu destino já esta definido e o lúdico é substituído pelas responsabilidades. Já os menos favorecidos, apesar das condições precárias, desfrutam do lúdico e brincam nas ruas mais do que os miniexecutivos (de maior poder aquisitivo), porém identificou-se a influência do consumo, expressa no desejo de participar do mundo dos mais favorecidos.

Ainda em concordância Bintencourt e Sertã (2010) e Bintencourt (2010), as várias atividades nas quais caracterizam o sujeito em discussão como miniexecutivos, objetivam desenvolver habilidades psicomotoras e intelectuais, para

que esses indivíduos, os quais estão inseridos em uma sociedade, incerta e competitiva, quando adultos ingressem no mercado de trabalho. Estes sujeitos são eficientes por conseguir desempenhar várias funções ao mesmo tempo: acessar a internet, estudar, brincar, e jogar mais de um jogo simultaneamente (ANTÉRIO; GOMES-DA-SILVA, 2012).

Neste caso, o cuidar desempenhado pelos pais para com as crianças, adquiriu um significado diferente, cuidar hoje significa pensar no futuro, preparar para o futuro, para que se alcance uma felicidade, a qual já tinha sido discutida anteriormente e que consiste em ser bem sucedido, em ter poderes aquisitivos, para consumir o que bem entender. Porém o desenvolvimento infantil, não depende apenas do “cuidar”, mas também de outros fatores como: interação do indivíduo com o meio físico, emocional e social.

Faz-se necessário, que seja fornecido a este público, segurança e cuidados, garantindo assim o alcance da adolescência. Este processo sofre forte influência do individualismo, uma vez que, as relações sustentadoras contínuas, são insuficientes ou ausentes, estas relações foram descritas pelo autor, como sendo, um meio que propicia a criança desenvolver, confiança em si e no ambiente a qual esta inserida; objetivar alcançar o que realmente lhe interessa, bem como aprender a conviver em sociedade e a colocar-se no lugar do outro, ou seja, ser “humano” (SILVA et al., 2013).

Silva et al. (2013), ainda afirmam que a ausência destas relações pode inibir a evolução do sistema nervoso central, e conseqüentemente alterar o processo de aprendizado e de relacionar-se, impossibilitando que a criança reconheça a importância de conviver em sociedade.

O modo como às crianças se relacionam, são norteados por estatutos, hierarquias e regras, estas quando não seguidas, podem provocar uma exclusão do sujeito de um determinado grupo. A amizade ou a inserção da criança em um grupo faz-se importante para que esta participe das brincadeiras, os sujeitos utilizam inúmeras formas de inserção nestes grupos, porém o autor destaca apenas duas: o apelo, em que a criança interessada em participar do grupo, pergunta se a outra (líder) é amiga dela, e aguarda a aceitação do grupo ou do líder e a outra forma é através dos brinquedos ou algo novo, para os componentes do grupo do qual quer participar (SALGADO; SILVA, 2010).

Ainda em acordo com o autor, as relações de amizades envolvem competição, negociações, troca de informações; e refletem as relações do mundo pós-moderno: rápidas e frágeis. Sendo assim, a criança, representa o mundo contemporâneo nas suas relações e brincadeiras. Porém Pretto (2013) discorre que, as mesmas quando convive com outros, sejam eles crianças ou não, permite-se passar por um processo de aprendizagem, e diversos elementos, estruturantes do seu caráter.

Este tipo de relacionamento atua de forma positiva na saúde dos indivíduos que dele usufruem, pois além de prevenir contra problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, também atuam no bem-estar físico. O autor explica que, os amigos se ajudam e influenciam, nas práticas de atividades físicas, alimentação saudável e em uma boa higiene (SOUZA; SILVEIRA; ROCHA, 2013).

As relações de amizades também oferecem suporte para que o indivíduo infantil desenvolva ainda mais a imaginação, que por sua vez, possibilita uma certa liberdade, concebendo a ele a elaboração de novos elementos, além de estimular a curiosidade; diferenciando-se assim da imaginação na adolescência, esta por sua vez não é utilizada no brincar, mas sim no dia a dia, quando o indivíduo “sonha acordado”. Porém com a agitação do mundo contemporâneo, torna-se difícil o seu desenvolvimento, pois o autor explica que, a imaginação não só se desenvolve por coisas que são sentidas, mas também por aquilo que é imensurável (BARROS; PINHEIRO, 2012; GIRARDELLO, 2011).

Outro fator que influencia a imaginação são os adultos, Girardello (2011) discorre que os familiares e os educadores são determinantes tanto na imaginação de uma criança como no faz-de-conta, pois as ligam ao meio em que vive. O faz-de-conta assim como a imaginação é próprio da criança, mas precisa ser estimulado pelos adultos, através do conto de histórias e interação com os pequeninos, possibilitando-o que seja passado de geração para geração. Este processo é influenciado pela satisfação dos desejos do sujeito ao longo do seu desenvolvimento.

As histórias são essenciais, pois desencadeiam a imaginação e a cada vez que são contadas, são imaginadas de formas diferentes. Elas juntamente com as brincadeiras, permitem que os pequeninos, compreendam o seu externo e interno, além de estabelecer soluções, para certos conflitos e aliviar sentimentos (ansiedade)

que possam desencadear problemas psicológicos futuros, como a depressão (SANTOS; DIAS, 2010).

A brincadeira por sua vez, além de contribuir para a imaginação, contribui, também para o desenvolvimento infantil e para a saúde; facilita a comunicação e o relacionamento da criança com o seu grupo; permite reflexão sobre o seu eu e encontra-se entre o real e o imaginário, possibilitando que o sujeito brinque com fatos do cotidiano. Divide-se em dois tipos: as informais, que são improvisadas e as formais, as quais são regidas por regras; porém os tipos de brincadeiras irão depender dos objetos disponíveis e das condições contextuais. Contudo é uma atividade de difícil definição e reconhecimento da sua real finalidade, apesar de ser facilmente reconhecida. Atualmente percebe-se que o brincar, está sendo deixado em segundo plano, ou até mesmo esquecido, devido às responsabilidades que são impostas aos pequeninos pelos seus pais, a fim de ocupar, o tempo destes quando não estão na escola e os pais se fazem ausentes (BRANDÃO; BITTENCOURT; VILHENA, 2010; RAYMUNDO; KUHNEN; SOARES, 2010; RENK; ALVES; VASCONCELOS, 2011).

Ao se divertir as crianças desenvolve habilidades recentemente adquiridas e expandem suas capacidades, esta última se dá pelo motivo de que neste processo, a criança é tendenciosa a agir como se fosse mais velha. Há uma satisfação do indivíduo, pois o processo em discussão, o possibilita novas formas de interagir com o objeto. A frequência e a qualidade da brincadeira sofrem influência, principalmente dos fatores socioeconômicos, e em segundo plano dos fatores culturais, já que as formas de brincar são características da cultura, e o nível da brincadeira depende do fator socioeconômico (MORABITO; SEI; ARRUDA, 2012; SANTOS; DIAS, 2010).

No que diz Brandão, Bittencourt e Vilhena (2010), o brincar permite que o sujeito se adapte e sobreviva em um determinado ambiente; desenvolva soluções para determinados problemas e por fim ajuda no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Os adultos ao dançar, contar piadas, e até mesmo jogar videogames; estão desfrutando do brincar, dessa forma brincar não necessita de idade adequada.

O lúdico é tão importante para o indivíduo, que são utilizados em alguns hospitais, para que os pacientes da pediatria possam expressar seus sentimentos negativos (medo, angústia, ansiedade). Passando de um ser passivo para ativo

perante a brincadeira e transformando a angústia, o medo e a ansiedade em prazer (MORABITO; SEI; ARRUDA, 2012).

Como podemos perceber, o brincar é um processo estruturante do indivíduo, principalmente da criança, pois é indispensável na educação infantil, e estimula diversos elementos como a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e outros que até aqui foram discutidos, além de contribuir para a cultura infantil. Sendo assim é importante que as formas de recreação das crianças (brincadeiras, momentos de contar histórias, contos de fadas), sejam oferecidas de acordo com o desejo do usuário (MARTINS FILHO, 2010; MORABITO; SEI; ARRUDA, 2012).

O que preocupa os pesquisadores, é que o mundo contemporâneo, não favorece o desenvolvimento de tais brincadeiras, seja devido à insegurança que toma as ruas; seja devido (como já foi dito anteriormente) aos inúmeros compromissos que as crianças assumem para serem bem sucedidas futuramente. Neste contexto a brincadeira deixa de ser um lazer, cuja criança tem direito, de acordo com o capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e passa a ficar em segundo plano (Lei nº 8.069, capítulo IV, 1990; BITTENCOURT; SERTÃ, 2010).

No que se diz Souza, Silveira e Rocha (2013), o lazer significa a liberdade de escolha por atividades prazerosas, é uma forma de se desligar das responsabilidades do cotidiano, o mesmo ajuda na socialização, na aquisição de aprendizado, na saúde e juntamente com o trabalho e os relacionamentos sociais contribui para a felicidade.

A violência e a necessidade de sucesso no futuro, fazem com que as crianças recebam uma proteção excessiva, porém são carentes de afetos, pois estes são substituídos por brinquedos, comida e outros objetos de consumo. A superproteção favorece ainda mais ao individualismo, conseqüentemente o sentimento de não pertença ao mundo, inibindo atividades que estimulam a magia de ser criança (BINTTENCOURT, 2010).

O esvaziamento das relações familiares são resultados dessa substituição do afeto, já que os pais são influenciados pelo o consumo e o racional, e entendem como forma compensatória, das exigências feitas por eles às crianças, atender os seus desejos de consumo, que geralmente são brinquedos. Surge assim o ciclo da exigência e da recompensa, cada vez mais se exige e cada vez mais se recompensa, chegando ao ponto de que a recompensa solicitada não se relaciona

com o desejo autêntico, é requerida apenas para atender uma sensação temporária de possuir, assim que se pede já ganha, resultando assim, no desaparecimento da expectativa de ganhar um presente, em datas comemorativas (BINTTENCOURT, 2010; LOPES; BERNARDINO, 2011).

O objeto em causa não é um objeto qualquer, de consumo, mas sim o objeto 'a', causa do desejo. Pode-se concluir que a questão propriamente humana não gira em torno da relação de objeto em si, mas da problemática do desejo (LOPES; BERNARDINO, 2011).

Lopes e Bernardino (2011), ainda complementam afirmando que, os pais satisfazem os desejos de consumo dos seus filhos, a fim de compensar a sua ausência no cotidiano dos mesmos, na grande maioria das vezes os brinquedos ofertados as crianças de forma inesperada (quando os menores não solicitam algum brinquedo), são educativos, objetivando o aprendizado dos pequeninos.

Bernardes (2013) aconselha que os pais ofereçam os brinquedos um de cada vez aos seus filhos, sendo que o segundo brinquedo só será fornecido, quando a criança devolver o primeiro em boas condições, isso a ensina ser menos descuidada e mais caprichosa. O mesmo autor discorre sobre alguns problemas ocasionados pelo o excesso de brinquedos, tais problemas são: orgulho, inveja e dependendo do brinquedo, pode gerar comportamentos ostentativos.

Define-se brinquedo, todo objeto utilizado para brincar, no qual serve para representar a realidade, eles relacionam-se com a imaginação, baseiam-se em regras e permitem desenvolver comportamentos; atualmente sua finalidade constitui-se em servir de objeto de valor cujas crianças mal brincam e se brincam é de forma passiva, permanecendo horas em frente da tela, e permitindo que o brinquedo brinque por ela. Estes brinquedos caracterizam-se por não consentir a sua manipulação e a imaginação, devido ao pré-estabelecimento das instruções, não produzem ação. Basta apenas seguir os comandos, o sujeito que brinca fica alienado em frente da tela, em concordância com o autor a criança mal pisca, e fala cada vez menos, para não perder a concentração e conseqüentemente o jogo, proporcionando uma sensação de tédio devido ao excesso de brinquedos, com a forma de brincar já proposta. Ao contrário dos brinquedos tradicionais, que possibilitam a construção do eu e a criatividade, estes industriais afetam as relações sociais, pois a interação ocorre somente entre a criança e o brinquedo. Contudo

esses brinquedos assim como a infância, são resultantes de um processo histórico e cultural (ARRUDA, 2011; BARROS; PINHEIRO, 2012; LOPES; BERNARDINO, 2011; SILVA; HOMRICH, 2010).

As empresas a cada ano aumentam seus investimentos nesta área, segundo o IBOPE (2014), os investimentos publicitários em brinquedos e acessórios no ano de 2012 era 717.304, aumentando para 910.866 no ano de 2013. Os brinquedos estão sempre se renovando, já que constantemente são descartados, sendo assim buscam compensar o pouco espaço dos apartamentos, para o desenvolvimento de brincadeiras (BITTENCOURT, 2010).

Ravasio e Fuhr (2013) discorrem sobre algumas contribuições destes objetos, tomando como exemplo o videogame, este possibilita que o indivíduo planeje situações, utilize a criatividade, retenha e busque informações, pense rápido, desenvolva habilidades psicomotoras, ajudando-o a solucionar problemas do cotidiano. Ao jogar a criança irá aprender a vencer e perder, superando assim seus medos, bem como elaborar planos melhores evitando assim novas derrotas. Contribuindo ainda mais para os benefícios dos videogames, no ano de 2006, surgiu no mercado o videogame Wii, esse videogame, através de controles sem fio e de uma transmissão via bluetooth, captura os movimentos do usuário e os reproduzem na tela, desta forma aproxima-se de um brinquedo tradicional, pois possibilita movimento a quem está jogando e pode ser compartilhado com outros jogadores. Os jogos virtuais possibilitam ao jogador realizar várias tentativas até alcançar a vitória, pois as perdas não interferem de forma clara no seu cotidiano (BRANDÃO; BITTENCOURT; VILHENA, 2010; CAIROLI, 2010).

O ato de jogar e brincar pode ser visto a partir de três perspectivas: a partir das regras do jogo (como sistema formal e restrito), a partir da experiência lúdica do jogador (que inclui o sistema de regras), ou a partir de um conceito mais amplo de experiência cultural (que inclui o jogar, o brincar e as regras). (SALEN; ZIMMERMAN, 2003 *apud* BRANDÃO; BITTENCOURT; VILHENA, 2010).

Porém o uso prolongado desses tipos de brinquedos influencia de forma negativa o desenvolvimento infantil (físico e psicológico), já que de certa forma são contrários as ações da imaginação, do brincar e do faz-de-conta, uma vez que contribui para a: diminuição das relações com outras crianças ou com os grupos, aumento da violência, construção da personalidade, que se baseia nos personagens

dos videogames, problemas de saúde futuros, ou até mesmos no tempo presente. Os jogos, a exemplo o videogame, são repetitivos, seduzem as crianças, as fazem desperdiçar grande parte do seu tempo, e as deixam solitárias, vale salientar que o ser humano, no reino animal é o único que depende da presença do outro (BINTENCOURT, 2010; CAIROLI, 2010; NISHIYAMA, 2010; RAVASIO; FUHR, 2013).

Além dos videogames, televisão, existe também a internet, responsável por aprisionar grande parte do tempo dos pequeninos, seja para trabalhos escolares, para conversar com os colegas, para jogar ou comprar algo. O autor aponta a existência de alguns sites, substituintes de brincadeiras populares, como por exemplo, brincar de casinha e jogos de tabuleiro. Para as meninas existem as bonecas virtuais, que podem ser vestidas, maquiadas de acordo com a oferta do site. Já para os meninos são ofertados jogos de futebol e luta, e para ambos os sexos e todas as idades, os que permitem ter uma vida virtual, através de um personagem (representa o internauta), que trabalha, possui carros, namorada (o). Os problemas que a internet promove ao desenvolvimento infantil, são semelhantes aos do videogame e da televisão (CAIROLI, 2010).

Frente a todo esse discurso, questiono-me, como será futuramente as crianças de hoje? Independente de sua condição financeira ou não. Até aqui tomamos conhecimento, das privações pelas quais estes sujeitos passam, e ao mesmo tempo o quanto estão ganhando espaço perante a sociedade, assemelhando-se aos adultos, sendo nomeados de miniadultos, devido às responsabilidades que lhe são atribuídas.

Autores destacam alguns problemas pelos quais estes sujeitos passam: no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, bem como no comportamento, todos eles são resultantes do uso sem limite da tecnologia, da exposição constante a violência, consumismo e individualismo. Como exemplo dos problemas relacionados à tecnologia podemos citar a hipercinesia (movimentos involuntários e excessivos), relacionada ao uso de brinquedos que requerem velocidade para o seu funcionamento e à atenção que o consumidor deve ter as novidades que o permite uma excitação interminável. A violência, seja ela exposta pela mídia ou realmente vivenciada, causa medo, devido à sensação de desamparo. A ausência de senso crítico dos sujeitos favorece a mídia, que conseqüentemente pode desencadear uma iniciação precoce na sexualidade, ações violentas, e individualismo

(BINTENCOURT, 2010; CAIROLI, 2010; NISHIYAMA, 2010; PROCHONO; SILVA; PARAVIDINI, 2010; RAVASIO; FUHR, 2013).

Bicalho (2011) adiciona ao nosso estudo outros problemas de saúde como: problemas psicológicos (insônia, síndrome do pânico), os problema sociais (suicídio, aumento do uso de drogas entre outros que foram enumerados pelo o autor), problemas alimentares (a cada dia as crianças estão mais sedentárias, obesas, com imunidade diminuída), problemas pulmonares (devido à poluição do meio ambiente). Dessa forma a atualidade é nomeada pelo o autor como indústria da doença. Todos esses empecilhos se dão devido às incertezas que temos sobre nós mesmos e as inseguranças.

Esses problemas são consequência de uma maturidade precoce das crianças, pois pouco ou nada se desfruta da fase infantil, rapidamente substitui a fantasia pela a tecnologia, pensando em consequências futuras, esse processo deve ser acompanhado; o adulto deve prestar mais atenção nas crianças, trocar experiências, dialogar, e deixar de sentir-se superior a elas; este comportamento que os adultos devem ter, ajuda na compreensão da importância do brincar e da imaginação para a criança (MARTINS FILHO, 2010; SANTOS, 2011).

PERCURSO METODOLÓGICO



Fonte: Internet 2015

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa proposta é do tipo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A metodologia descritiva tem a função de descrever as características das pessoas entrevistadas utilizando a coleta de dados ao passo que a exploratória tem por finalidade descrever e modificar conceitos e ideias, aproximando-o do fato real. (GIL, 2009). A abordagem qualitativa é caracterizada por ser uma pesquisa detalhada sobre um devido tema e constituídas pelas situações apresentadas pelos entrevistados (RICHARDSON, 2008).

3.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da zona urbana do município de Cuité-PB, sendo uma pública e a outra privada. O município de Cuité dispõe de 22 escolas de ensino público, de nível Pré-escolar e Fundamental I, destas 6 estão localizadas na zona urbana e 16 na zona rural. Quanto ao ensino privado, existe no município 3 escolas. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Eudócia Alves dos Santos foi a escola pública selecionada para a pesquisa, a mesma foi fundada em 1979, atualmente fornece ensino para 217 crianças, funciona durante o período matutino, vespertino e noturno (Educação de Jovens e Adultos - EJA), possui um corpo docente com 9 professores e dispõe do programa mais educação. A escola de ensino privado foi o Millenium GEO, fundada em 2007 em parceria com o sistema positivo, após dois anos a escola firmou parceria com o sistema GEO, atualmente fornece ensino para 160 crianças do fundamental, dispõe para esse nível de ensino 7 professores, incluindo professor de inglês desde do 1º ano, a escola funciona os turnos matutino e vespertino e além do ensino fundamental, dispõe também do ensino médio. As escolas em discussão foram selecionadas para a pesquisa, pois ambos os diretores foram bastante acessíveis e por se localizarem uma próxima da outra.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa envolveu crianças, com idade entre 7 e 10 anos, pois a mesmas já diferenciam suas ideias das outras pessoas, bem como as expressam verbalmente. Nesta fase do seu desenvolvimento, elas utilizam brinquedos e brincadeiras de acordo com seu pensamento e contexto sociocultural. (CORREIA, 2011; NORONHA; RODRIGUES, 2011). De acordo com Raymundo, Kuhnen e Soares (2010), nessa fase, os meninos costumam realizar atividades competitivas, na qual necessitam de esforço físico; por sua vez as meninas voltam-se para as atividades afetivas e com facilidade de comunicação. A escolha dos participantes fez-se de maneira aleatória, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para o estudo.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Fizeram parte da pesquisa as crianças em idade escolar, que estavam devidamente matriculadas, frequentando a escola e que tinham condições de participar da recreação, na ocasião da coleta de dados. Foram excluídas as crianças que estavam frequentando regularmente a escola, mas que por algum motivo não poderiam participar das atividades de recreação, na ocasião da coleta de dados ou que tinham alguma dificuldade de se comunicar.

3.5 Aspectos éticos

A pesquisa realizou-se de acordo com o que preconiza a resolução nº 466/12 do conselho nacional de saúde, que dispõe sobre a ética relacionada a pesquisas que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, certificando entre outros pontos a garantia ao direito à privacidade dos sujeitos. Por se tratar de uma pesquisa a ser realizada com seres humanos, observou-se os princípios éticos, estabelecidos pela CONEP resolução 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), na qual preconiza no seu capítulo III que as pesquisas envolvendo seres humanos devem atender as exigências éticas e científicas fundamentais,

destacando, entre seus princípios éticos (capítulo III, item 1.a.) a necessidade do Termo de Assentimento - (APÊNDICE B) dos indivíduos-alvo. O mesmo foi entregue aos participantes, que atestaram por meio da sua assinatura, bem como a dos seus responsáveis legais, sua voluntariedade na participação da pesquisa, ficando cientes da possibilidade de se retirar, antes ou durante o processo de coleta de dados, sem riscos de qualquer penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro. O Termo de Assentimento foi entregue em duas vias, após ser lido e assinado, ficou uma cópia com o participante ou seu responsável legal e a outra com o responsável pela pesquisa. Os participantes tiveram a segurança do anonimato, bem como o sigilo de dados confidenciais diante da publicação dos resultados. Uma vez apresentado os resultados, seus nomes foram representados por pseudônimos nomeados personagens de histórias infantis e de desenhos animados.

A pesquisadora assumiu cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/MS e suas complementares, assinando também um termo de compromisso, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Desta forma, as informações coletadas foram utilizadas apenas para o desenvolvimento do estudo, e divulgação do seu resultado nos meios acadêmicos e científicos.

Ainda em acordo com as exigências estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o presente estudo submeteu-se ao Comitê de Ética (CEP) e só iniciou-se após autorização do mesmo.

3.6 Instrumento para coleta de dados

O instrumento para coleta dos dados constituiu-se em um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo questões abertas (APÊNDICE A). A primeira parte foi composta por perguntas que caracterizaram os sujeitos da pesquisa e a segunda parte, por questões que pretenderam atender aos objetivos do estudo. A opção por este tipo de instrumento se deu por permitir uma maior flexibilização das perguntas consentindo uma melhor apropriação do fenômeno estudado.

3.7 Procedimento para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Na ocasião realizou-se uma visita às escolas, onde solicitou-se o contato com os pais, a fim de fornecer informações sobre a proposta, a relevância, os objetivos do estudo; explicou-se o motivo da coleta de dados, o modo como iria ser efetuada a entrevista, e a garantia ao seu anonimato, bem como a possibilidade da desvinculação do estudo sem danos pessoais; cada participante juntamente com seu responsável legal, foram convidados a realizar a leitura do Termo de Assentimento (APÊNDICE B); caso estes concordassem em participar, solicitava-se a assinatura dos mesmos. Após a autorização dos responsáveis legais, realizou-se uma nova visita a escola para a realização da entrevista com as crianças.

Durante a entrevista utilizou-se um gravador mp4 que garantiu um registro mais fidedigno das informações coletadas, além disso, utilizaram-se alguns materiais que permitissem a interação com a criança: fantoches e nariz de palhaço. A pesquisadora e o entrevistado utilizavam o nariz de palhaço e cada um ficava com um fantoche, os mesmos recebiam nomes e as respostas eram dadas através deles. No final da entrevista as crianças desenhavam o que gostariam de ganhar no seu próximo aniversário. Após a etapa de entrevista, realizou-se a transcrição na íntegra do material empírico, para seguir a fase de análise dos dados.

3.8 Processamento e análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática ou categorial, que de acordo com Minayo (2004), segue as seguintes fases operacionais: 1ª fase-pré-análise: corresponde a escolha do material que será estudado; na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. 2ª fase- Exploração do material: consiste na transcrição dos dados e agrupamentos em unidades de registros, seguido da classificação e agregação dos dados possibilitando uma descrição exata das características pertinentes ao tema. 3ª fase- tratamento dos resultados obtidos e interpretação – o analista propõe inferências e realiza interpretações dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Fonte: Internet2015

Nesse capítulo, serão expostos os resultados e a discussão da pesquisa. Inicialmente será apresentado um quadro com a caracterização dos participantes do estudo, e logo em seguida serão apresentados os resultados e discussão da análise das falas dos sujeitos participantes.

A pesquisa foi realizada com crianças com idades entre sete e dez anos, devidamente matriculadas em duas escolas, sendo uma pública e outra privada, situadas no município de Cuité-PB.

5.1 Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa

Quadro 1: Caracterização das crianças com idade entre sete e dez anos, que frequentam uma escola de ensino público e uma de ensino privado no município de Cuité-PB.

Pseudônimo	Sexo	Idade/ anos	Tipo de ensino	Escolaridade	Religião
Mônica¹	F	10	Público	5° ano	Evangélica
Ben 10¹	M	8	Público	2° ano	Evangélico
kick Buttowski¹	M	10	Público	5° ano	Católico
Emília	F	10	Público	5° ano	Católica
Barbie	F	7	Privado	2° ano	Evangélica
Super Man	M	7	Privado	2° ano	Católico
Kick Buttowski²	M	8	Privado	3° ano	Católico
Mônica²	F	9	Público	3° ano	Evangélica
Ben 10²	M	8	Privado	3° ano	Evangélico
Draco Laura	F	9	Privado	4° ano	Católica
Homem Aranha	M	9	Privado	4° ano	Católico
Morceguinha	F	7	Público	1° ano	Católica

F = Feminino M = Masculino

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram entrevistadas doze crianças, dessas, seis frequentavam o ensino público e as outras seis o ensino privado, seis eram do sexo masculino e seis do sexo feminino, cada idade (sete, oito, nove e dez anos) foi composta por três crianças escolhidas de forma aleatória. O grau de escolaridade variou entre o

primeiro e quinto ano, das quais uma estava matriculada no primeiro, três no segundo, três no terceiro, duas no quarto e três no quinto ano. A religião que prevaleceu foi a católica, porém durante a entrevista percebeu-se que algumas crianças que se consideravam católicos pouco frequentavam a igreja.

Com relação à diferença de sexos, esta se concretiza próximo dos cinco ou seis anos de idade, sendo evidenciada nas escolhas das brincadeiras, no modo de brincar e de interagir. Crianças entre cinco e oito anos de idade tende a classificar as brincadeiras para meninas e para meninos (MENEZES et al., 2010).

Ao comparar o ensino público com o ensino privado Nunes et al. (2013), constatou que as escolas de ensino público não ofertam aos alunos recursos materiais de qualidade e os educadores desse sistema de ensino são desmotivados devido ao pouco tempo disponibilizado para planejamento e outros fatores citados pelo o autor, com relação as escolas de ensino privado estas dispõe de maior qualidade quando comparadas com as escolas públicas, principalmente no que se diz respeito a infraestrutura e recursos ofertados aos discentes.

Independente do tipo de ensino de acordo com o parecer CNE/CEB, nº 6/2005, de 8 de junho de 2005, torna-se obrigatória a matrícula de crianças com seis anos de idade no ensino fundamental, este por sua vez através da Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, teve sua duração modificada passando de oito anos para nove anos de duração, essa ampliação tem como principais objetivos: melhorar as condições de equidade e qualidade da educação básica; estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade e possibilitar maior tempo para a alfabetização e o letramento (KISHIMOTO et al., 2011).

O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (2014) descreve que no ano de 2013, o estado da Paraíba apresentava 605.454 crianças matriculadas no ensino fundamental, dessas 350.241 estão matriculadas em escolas públicas municipais, e 108.046 em escolas privadas, sendo 291.093 do sexo feminino e 314.361 do sexo masculino. Com relação ao município de Cuité, em 2013 existiam 1090 alunos matriculados no ensino fundamental distribuídos pelas 22 escolas municipais de ensino pré-escolar e fundamental. O instituto também disponibiliza a média de alunos matriculados na escola pública e que se encontram no 1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano, que são respectivamente: 20.4, 22.4,

25.6, 24.4, 23.7 e a média dos matriculados nas escolas privadas no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano respectivamente: 19.3, 15.7, 11.7, 13.3, 17.3.

De acordo com o IBGE (2014), do ano de 2000 ao o ano de 2010 ocorreu um aumento no número de pessoas que se dizem evangélicos passando de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010 (de 26,2 milhões para 42,3 milhões), como consequência o número de pessoas que se dizem católicos caiu, no ano de 2000 era 73,6% caindo para 64,4% em 2010. O IBGE ainda destaca as regiões em que o número de católicos apresentou uma significativa redução, essas regiões são a região Nordeste e Sul.

5.2 Categorias temáticas

A partir da análise das falas das crianças, chegou-se a definição de três categorias temáticas: 1) as brincadeiras mais desfrutadas pelas crianças na hora do recreio; 2) as brincadeiras e brinquedos e sua interferência nos relacionamentos interpessoais e 3) os brinquedos preferidos pelas crianças na pós-modernidade.

5.2.1 Categoria I: As brincadeiras mais desfrutadas pelas crianças na hora do recreio

Durante a realização das entrevistas com as crianças, percebeu-se que independente do tipo de escola, na hora do recreio predominavam dois tipos de brincadeiras: aquelas nas quais exigiam uma movimentação, um esforço físico, e aquelas em que as crianças permaneciam sentadas ou pouco se movimentavam. A partir desta observação, foi possível definir duas subcategorias: 1) brincadeiras com esforço físico e 2) brincadeiras sem esforço físico. A seguir apresentadas com as falas que as representam.

5.2.1.1 Brincadeiras com esforço físico

Quando perguntado sobre qual a brincadeira predileta na hora do recreio, as crianças responderam:

“Tica vela, se uma pessoa tica, tem que ficar com as mãos para cima”. Ben 10¹

“De tica alto, se alguém for o tica e se alguém subir no alto, não pode tica”. Super Man

Cavalcante (2013); Oliveira; et al. (2010), definem como atividade física, qualquer atividade que necessite de movimento corporal, tendo como consequência um gasto de energia, este além de promover a interação com outras pessoas, reduz os riscos do uso de álcool, de drogas e também reduz a violência, por sua vez quando a atividade física não é praticada pode proporcionar a obesidade, e contribuir para doenças crônicas futuras.

As brincadeiras tidas como preferidas na hora do recreio foram: “tica”, que se apresentou em diferentes formas, futebol, e pega-pega; o “tica” e o pega-pega foram citados tanto pelos estudantes do sexo masculino, como do sexo feminino, apenas duas crianças do sexo feminino relataram brincar de mamãe e filha. Tal achado contradiz os resultados do estudo de Raymundo, Kuhn e Soares (2010), no qual os autores afirmam que, nesta fase é comum que as meninas tendam a brincar mais de faz-de-conta, ou brincadeiras com facilidade verbal.

“De tica. Você tica a pessoa, ai se for tica alto, não pode ficar em baixo tem que ficar no alto, se for tica vela, a pessoa tica a outra pessoa, ai se não assoprar derrete”. Mônica²

“Eu só brinco de uma coisa, de futebol”. Kick Buttowacki²

“Futebol. A gente chama dois para formar os times, ai cada um chama um, quando formar 5, que é um no gol e quatro jogando, ai nós começamos”. Kick Buttowski¹

“Jogar bola e correr”. Homem Aranha

“Jogar bola”. Ben 10²

“Pega-pega, esconde-esconde, tantas coisas que eu não decoro”. Barbie¹

“Tem vez que brincamos de pegar os outros. Um dia eu brinquei de esconde-esconde, outro dia eu brinquei de tica alto”. Morceguinha

“De esconde-esconde, mas às vezes os meninos estão jogando bola, ai não tem como, ai eu brinco de vôlei com as meninas do quinto ano, também brinco de tica com outras meninas”. Draco-Laura

Quando observei os entrevistados na hora do recreio percebi na escola pública, que durante as brincadeiras de “tica” as crianças não priorizaram o mesmo sexo, mas quando brincaram de pega-pega e esconde-esconde, o sexo era um dos requisitos para participar da brincadeira, correspondendo a afirmação de Menezes et al. (2010) e Cordazzo et al. (2010), os autores afirmam que as crianças preferem brincar em grupo, e nas brincadeiras de pega-pega os participantes costumam ser do mesmo sexo.

A predominância do futebol, dentre as brincadeiras no recreio é justificável, segundo Cavalcante (2013), pela a influência da cultura, já que o Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol, e a cada dia vem ganhando maior destaque na mídia, esta modalidade de esporte é praticado não só pelas crianças, mas também pelos adultos. Durante a recreação os estudantes se deliciam ao jogar bola, esta por sua vez era o único recurso material disponibilizado pelas escolas para recreação, ambas não dispunha de playground.

Raymundo, Kuhnen e Soares (2010), dissertam em sua pesquisa que as escolas, não inserem no seu plano político-pedagógico a necessidade de espaços motivadores do brincar, como por exemplo, o playground, pois as brincadeiras são tidas como uma forma de descanso das atividades curriculares, por isso em alguns lugares o horário destinado às brincadeiras é chamado de intervalo, e costuma ter um curto período de duração (nas escolas em discussão), pois a prioridade é ocupar o tempo das crianças com várias disciplinas, esquecendo-se que a escola serve também para formar cidadãos.

5.2.1.2 Brincadeiras sem esforço físico

Dentre as brincadeiras sem esforço físico, a brincadeira mamãe e filha foi bastante visualizada na escola privada, as meninas, traziam bonecas e roupas e sentavam-se em círculo, estimulando assim a imaginação, vale salientar que no círculo não se fazia presente os meninos.

“Eu costumo brincar de mamãe e filha, nós brincamos ali no pé de flor”. Mônica¹

“Mamãe e filha, Erica é a mãe e nós somos as filhas, ai ela pega bate na gente, brincando com os pauzinhos”. Emília

De acordo com Girardello (2011) a imaginação pode ser desfrutada através da brincadeira, da leitura e outros, sendo importante para a criança, pois é através dela que a criança cria uma liberdade, esquematiza o futuro e direciona-se ao possível, sendo realizado ou não.

Geralmente meninas utilizam a imaginação e o faz-de-conta mais do que os meninos, bem como brinquedos que auxiliam no desenvolvimento afetivo. O faz-de-conta, por sua vez possibilita a inversão de papéis, através dele as crianças representam papéis de adultos como: mãe, médico, professora e outros, ao interpretar diferentes papéis sociais a criança adquire interesse por conhecimentos que vão além do que está ao seu redor e desenvolve-se por estar “imitando” pessoas mais experientes (MAREGA; SFORNI, 2011; RAYMUNDO; KUHNEN; SOARES, 2010).

A divisão de brincadeiras entre meninos e meninas inicia-se a partir dos três anos de idade, porém sabe-se que as crianças já nascem inseridas nesta divisão de gênero, no qual pode ser observado através das cores das roupas e da decoração do quarto do recém-nascido, sendo que ao longo do seu desenvolvimento é esperado pela a sociedade que a criança tenha comportamentos característicos do seu gênero (FIAES et al., 2010; MENEZES; BRITO, 2013).

Desta forma, compreende-se que o gênero influencia o tipo de brincadeira, os sujeitos que brincam naquele determinado grupo e os papéis que irão desempenhar na brincadeira (RAYMUNDO; KUHNEN; SOARES, 2010; SILVA et al., 2012).

Na escola privada quando as meninas não estavam brincando de boneca estavam desfilando ou dançando, mas sempre em grupo, sendo assim percebeu-se que crianças principalmente do sexo feminino, vivenciam o dia-a-dia dos adultos nas

suas brincadeiras, expressando o desejo de serem adultos, já que estes representam uma imagem de superior.

5.2.2 Categoria II: As brincadeiras e brinquedos e sua interferência nos relacionamentos interpessoais

Para responder a essa categoria utilizou-se duas perguntas: “Do que você costuma brincar quando não está na escola?” e a pergunta “O que você faz nos finais de semana? Brinca de que?”, a partir da análise das respostas obteve-se duas subcategorias: 1) brincadeiras e brinquedos que favorecem a interação em grupo e 2) brincadeiras e brinquedos que não permitem a interação em grupo, as quais serão discutidas abaixo.

5.2.2.1 Brincadeiras e brinquedos que favorecem a interação em grupo

Nesta subcategoria, serão incluídas as falas de crianças que apesar de relatarem brincar em alguns momentos sozinhas, utilizam a maior parte do tempo destinado a brincadeiras, para brincar em grupo. Quando indagadas sobre o que costumavam brincar quando não estavam na escola apenas duas crianças responderam como primeira opção que brincavam em grupo:

“Com a minha irmã nas vezes que ela está em casa, ou então com as minhas amigas, jogar bola que eu gosto, e de ficar brincando de casinha. É que tem uma menina, aí quando eu vou para lá eu brinco com elas”. Emília

“De bola, no módulo. Ben 10”

Com relação ao que faziam no final de semana, seis relataram ter interação com outras crianças, destas seis quatro visitavam familiares aos domingos, sendo assim a interação era com primos e primas.

Porém a família também sofre consequências da pós-modernidade ou mundo líquido, os pais estão se tornando mais ausentes na educação dos seus filhos, devido a inserção do casal no mercado de trabalho, a criança é cuidada por terceiro; há também modificação na estrutura familiar, antes os pais quem passavam

conhecimento para os filhos, atualmente essa relação inverte-se, hoje os filhos são os que passam novos conhecimentos e a forma de se comportar (KUNSH, 2014; SILVA; ANDRADE, 2014).

“Vô para o videogame, fico brincando de Tica, com minhas primas. Domingo passo o dia todo ajudando ao meu pai, a lavar os copos”. Ben 10²

De acordo com Oliveira et al. (2010), devido às funções estabelecidas pela sociedade para cada sexo, as meninas não são estimuladas quanto a prática de exercícios físicos, mas em compensação desenvolve atividades domésticas leves. Nesta pesquisa ocorreu uma exceção já que Ben 10², ajuda ao pai fazendo uma atividade socialmente destinada ao sexo feminino, que é lavar louça.

“Brinco bastante e às vezes eu vô para pizzaria, no sábado eu vô para o catecismo, e no domingo é que tenho tempo para brincar. Por que eu ajudo minha mãe no sábado a lavar louça, depois eu começo assistir televisão de uma hora até três horas por aí, às quatro horas eu vô para a pracinha do cemitério e fico brincando com as meninas, de jogar bola”. Emília

“Vô lá para vovó brincar mais meu primo, tem vez que nós brincamos que ele é o nenenzinho e eu sou a mãe, ele gosta de brincar disso. Quando chego em casa, eu vô logo para o quarto brincar, com fogão e as vezes brinco com a bonequinha. Em alguns domingos eu vô lá para Jéssica brincar com ela, mas as vezes nós arengamos (risos), por que fazemos alguma coisa errada ai cada uma fica com raiva, mas depois volta”. Morceguinha

“Eu gosto de ir para a casa da minha tia lá de Nova Floresta, eu fico com minha mãe brincando com minhas irmãzinhas. Eu brinco de pega-pega, um bocado de coisa”. Mônica¹

“Vô lá para minha avó. Brinco com meu primo, de carro e de jogar bola”. Ben 10¹

“Eu vô para o catecismo, ai quando eu chego nós vamos assistir televisão e brincar de betis, eu e meus primos”. Kick Buttowski¹

A interação social é fundamental para o desenvolvimento infantil, através dela a criança, torna-se mais comunicativa, controla as emoções, vivencia o mundo a sua

volta, experimenta o seu poder no grupo, este último justifica-se, pelo o motivo das relações de amizade constituírem uma relação de interesse, o autor também afirma que nestas relações há a troca de cultura, porém o motivo principal para criarem-se laços de amizade são os benefícios que este pode proporcionar ao sujeito (CORDAZZO et al., 2010; SALGADO; SILVA, 2010).

5.2.2.2 Brincadeiras e brinquedos que não permitem a interação em grupo

Assim como na subcategoria brincadeiras e brinquedos que permitem a interação em grupo, irão integrar esta subcategoria, as falas de crianças que utilizam a maior parte do tempo destinado a brincadeiras, para brincarem sozinhas, sendo assim também se incluirão aqui, as falas de crianças que dedicam uma pequena parte do tempo as brincadeiras que permitem a interação social, mas que as brincadeiras solitárias são as que ocupam a maior parte do seu tempo.

Em acordo com a literatura esta subcategoria, constitui-se de mais falas, do que a anterior, principalmente quando se perguntou do que elas costumavam brincar quando não estavam na escola dez crianças responderam como primeira opção atividades solitárias, sendo cinco do ensino privado e cinco do ensino público.

“Eu costumo jogar betis e jogar no videogame. Betis é um no taco e outro atrás da garrafa. À tarde vô assistir televisão ou então jogar no videogame”. Kick Buttowisk¹

“Eu não brinco fico assistindo à tarde. À noite eu assisto a novela, vô jantar e depois vô dormi”. Mônica²

“Assisto televisão, às vezes eu ando de bicicleta e vô na loja”. Homem Aranha

“De assistir, mas tem vez que eu brinco com meus amigos, quando eu não estou na escola”. Kick Buttowski²

“Eu tenho o tablete e brinco com ele, eu também posso assistir televisão (risos), às vezes eu, Ana clara do quinto ano que mora em frente a mim e Luiza que mora bem pertinho de mim, nós ficamos brincando, eu vô lá no mercado pegar algumas bolas aquelas de assopro, enchemos com água e ficamos jogando com elas”. Draco-Laura

“Ando de bicicleta, jogo no computador, assisto DVD, do sítio do pica-pau amarelo e dos trapalhões”. Super Man

“Só de Videogame”. Ben 10²

O videogame no que diz alguns autores aliena as crianças que permanecem horas jogando, através dele o jogador pode se transformar em um personagem, como se estivesse dentro do jogo, porém impede que a criança crie e imagine, já que a brincadeira está estabelecida pelo o aparelho eletrônico. O Brasil é o 4º país, com 35 milhões de jogadores perdendo apenas para Alemanha, Rússia, e Estados Unidos (FERREIRA; DARIDO, 2013; RAVASIO; FUHR, 2013).

“Tem vezes que eu brinco com meu fogãozinho e com a minha bonequinha. Eu pego cozinho de mentirinha com minha panelinha”. Morceguinha

Mais uma vez observa-se o que foi socialmente determinado; na sua pesquisa Oliveira (2014), afirma que quando a criança brinca de casinha ela se relaciona com o passado, por estar renovando uma cultura infantil, e com o futuro, pois esta brincadeira demonstra o que estar por vim.

“Eu brinco de Barbie, eu tenho o carro da Barbie, eu tenho tantas coisas da Barbie, eu tenho o namorado da Barbie, eu tenho tudo, o meu quarto é tão arrumado. Eu brinco com as amigas dela e no carro, ai tem os brilhaolhos de brincadeira ai eu passo nela, ai já é brincadeira mesmo sabe? Ai pronto, ai eu passo nela”. Barbie

“De boneca”. Mônica¹

A boneca Barbie é sinônimo de beleza e riqueza, com o seu corpo magro, os cabelos longos, lisos e loiros, com roupas e acessórios da moda, seu carro cor-de-rosa, e com um namorado forte, alto e surfista; a boneca passa a ideia de que a felicidade advém de recursos materiais. A Barbie esta no mercado a mais de cinquenta anos, porém sempre está inovando-se para tornar-se contemporânea (CRUZ; DA SILVA, 2012).

Quando indagadas sobre o que faziam nos finais de semana, dez crianças citaram assistir televisão em alguns momentos, excluindo-se assim apenas duas

crianças: a Barbie e o Super Man, porém após a resposta de cada um não foi perguntado se eles assistiam televisão, mas pode-se concluir que Super Man dedica parte do seu tempo a este meio de comunicação, já que quando perguntou-se o que ele fazia quando não estava na escola (pergunta número 2), o mesmo disse que assistia DVD: “...assisto DVD, do sítio do pica-pau amarelo, dos trapalhões”. Super Man

Continuando a análise das respostas para a pergunta citada no parágrafo anterior, percebeu-se que seis crianças costumavam na maior parte do tempo brincar sozinha.

“Brinco às vezes, de Barbie, de boneca”. Barbie

“Eu vô para a piscina”. Super Man

“Eu Jogo bola e videogame, ganhei de presente de natal do meu pai um x-boxe, e minha vó irá me dar um celular, e meu tio me deu cem reais, eu vô fazer não sei o que pança, no banco”. Kick Buttowski²

“No sábado vô assistir um pouquinho de TV, às vezes brinco no meu tablete, no domingo eu acordo umas dez horas da manhã, ai às vezes eu falo com meu pai escovo os dentes ai assisto TV, brinco no meu tablete, com os meus brinquedos. É carrinho, boneco”. Homem Aranha

“Eu fico assistindo televisão, às vezes brinco com Ana clara, né, a gente brinca de fazer comidinha com terra, ai também às três horas eu vô para o catecismo volto às quatro, quando anoitece eu fico assistindo. No domingo eu acordo arrumo a minha cama, ai arrumo a da minha mãe, a do meu irmão, e vô lá para baixo e fico assistindo televisão, depois umas onze e meia ou doze horas, eu vô pra casa da minha avó por que todo domingo nós vamos almoçar lá, ai eu fico assistindo lá com meu irmão depois eu volto pra casa e fico brincando”. Draco – Laura

“Às vezes eu saio, para andar na rua e comprar coisas. Em casa eu fico assistindo televisão e às vezes eu brinco com a minha cachorra”. Mônica²

Como já foi citado anteriormente as outras seis crianças brincam com os primos e primas quando seus pais os levam para visitar.

As falas das crianças confirmam o que Oliveira et al. (2010), observou em seu estudo: as crianças dedicam maior parte do seu tempo para o lazer em frente de uma tela, do que na prática de atividades físicas. O autor concluiu em sua pesquisa que os alunos da escola privada são mais sedentários do que da escola pública, devido à facilidade de acesso as tecnologias. A explicação para esse desperdício de tempo em frente à tela se dá devido, ao grande número de imagens contidas na tela, causando a inativação do imaginário, e conseqüentemente a não diferenciação do virtual e do real (RAVASIO; FUHR, 2013).

5.2.3 Categoria III: Os brinquedos prediletos das crianças na pós-modernidade

Para a definição desta categoria foram utilizadas as respostas de duas perguntas: “Qual o seu brinquedo favorito? Você o traz para a escola?” e a pergunta “O que você gostaria de ganhar no seu próximo aniversário?”. Desta forma originaram-se duas subcategorias: 1) brinquedos que possibilitam brincadeiras culturalmente repassadas e 2) brinquedos modernos.

5.2.3.1 Brinquedos que possibilitam brincadeiras culturalmente repassadas

Nesta subcategoria é possível observar os brinquedos e brincadeiras que foram passados de pais para filhos, apesar do tempo e das modificações que as indústrias de brinquedos vêm passando ao longo dos anos para satisfazer o público infantil.

Quando perguntado qual era o brinquedo favorito e se eles o traziam para a escola, obteve as seguintes respostas:

“Meu brinquedo favorito é panelinha. Não trago”. Mônica¹

“É pular corda. É uma que tem dois negocinhos assim e a pessoa vai pulando. Não trago, porque as meninas querem brincar e às vezes pode até torar, que é de plástico”. Emília

“Bola. Tem vez que eu trago, tem vez que não, porque tem vez que os meninos jogam minhas bolas para lá, aí não vou mais trazer. Eu tinha dez ou eram sete bolas, agora só tenho uma”.

Kick Buttowski²

“A boneca. Não trago, porque eu não gosto. Porque eu não quero”. Mônica²

“A minha favorita, é polly, são aquelas bonequinhas pequena e Barbie. Não trago, porque pode perder”. Draco - Laura

“É com a minha Barbie que tem uma asa. Um dia trouxe, mas agora não trago, porque eu gosto de brincar de outras coisas, aquelas que eu te disse”. Morceguinha

Entendem-se por brinquedos tradicionais os que são produzidos pela a criança e/ou familiares, com materiais existente no meio em que vivem, a exemplo citamos a pipa, já brinquedos populares são aqueles que se originaram nas civilizações antigas, a exemplo citamos o jogo da velha e bolinha de gude, que vieram do Egito, a boneca que veio junto com a família real, tais brinquedos permitem-se serem manipulados de forma livre, sem regras, estimulam a criatividade, o simples pode torna-se mais interessante que o complexo (HEISLER; BORFE; BURGOS, 2012; TAVARES, 2014).

Desta forma, incluíram-se como brinquedos populares as bonecas, apesar destas serem modernas, mas brincar de boneca, de casinha são brincadeiras repassadas culturalmente pela a sociedade. Nas falas das crianças consta-se que de seis crianças que brincavam com brinquedos constituintes da infância dos seus pais, apenas um era do sexo masculino o restante (cinco) eram do sexo feminino, este fato pode estar relacionado à preferência por jogos virtuais. Quando foi perguntado se eles o traziam para a escola, as seis crianças responderam que não e como justificativa obteve-se como maioria o medo de perder ou quebrar, neste caso torna-se evidente o apego ou cuidado com os bens materiais.

Quando se solicitou para desenhar o que eles gostariam de ganhar de presente no seu próximo aniversário, de doze crianças apenas três optaram por brinquedos culturalmente repassados: a bicicleta, a bola e o boneco, dessas três apenas uma era do ensino público, o que demonstra que independente da classe social, as crianças mudaram as preferências pelos os brinquedos e consequentemente a forma de brincar.

“O Super Man, para brincar de luta”. Super Man

“Bola”. Kick Buttowisk¹

“É difícil, porque eu não sei o que eu quero ganhar, eu demorei bem dizer uma hora para, descobrir o que eu quero de natal. Uma bicicleta”. Draco -Laura

A dúvida de Draco - Laura pode ser uma consequência da grande oferta de brinquedos, o desejo de posse do público em estudo, é saciado através dos brinquedos ofertados pelos os pais, independente de datas comemorativas ou não, as crianças gostam de sentirem-se donas, porém esta oferta descontrolada, causa na criança sentimentos de vaidade, cobiça, e outros citados pelo o autor (BERNARDES, 2013; KUNSH, 2014).

5.2.3.2 Brinquedos modernos

Nesta subcategoria obteve-se a partir da pergunta “Qual o seu brinquedo favorito? Você o traz para a escola?” a resposta de seis crianças que preferiram brinquedos modernos, dessas, cinco era do sexo masculino.

“O carrinho de controle remoto. Minha mãe não deixa eu trazer”. Kick Buttowski¹

“O robô, que anda e fica com a mão assim atirando, não trago”. Ben 10²

“Jogar bola é porque eu tenho um bonequinho de jogar bola, ai tem outro que é o goleiro ai eu chuto para o gol. Não trago, porque eu tenho medo de quebrar”. Homem Aranha

“Boneco, avatar. Sim, eu trago”. Super Man

“A Mônica, não tenho, mas eu vô comprar, mas no meu quarto tem a Pepa, enquanto eu não vô ter. Eu trago a Pepa”. Barbie
“Max Stell, tem um que tem uma arma atrás, outro que tem uma asa, e um inimigo dele, que tem um lobo aqui. Não trago, porque pode perder”. Ben 10¹

Em concordância com estudo de Cordazzo et al. (2010), os brinquedos didáticos não foram citados como preferidos pelas crianças em nenhuma das falas,

os meninos preferiram os brinquedos motores e cognitivos (robô, carro, bola), já a maioria das meninas preferiram os brinquedos sociais (bonecas, panelinhas), responsáveis pelo o desenvolvimento afetivo, estimuladores do faz-de-conta e que geralmente são desfrutados por crianças que brincam só e imaginam os seus companheiros.

Ao responderem a pergunta “O que você gostaria de ganhar no seu próximo aniversário?” aquelas crianças que referiram na segunda categoria a preferência por brincar em grupo, escolheram os brinquedos tecnológicos como presentes que gostariam de ganhar no seu próximo aniversário.

“Um vídeo game, eu tive dois, mas minha mãe vendeu”. Ben 10¹

“O que eu queria ganhar no meu aniversário?... um celular, para eu jogar o pool”. Mônica¹

“Um celular, na verdade eu queria ganhar um digital, um Galaxy S4, para eu jogar nele e ligar para o meu pai quando ele estiver fora, porque ele irá viajar para são Paulo”. Kick Buttowski¹

“Vô querer desenhar um celular, um que tem Android”. Ben 10²

“É um celular digital e aqui é o pool, a loja dele comprar as coisas, aqui é a comida dele, aqui é a casa dele, onde ele fica brincando e dormindo ai aqui é ele, e aqui é onde muda, assim, por exemplo, né aqui é comida, loja e casa, ai só é mudar que aparece loja, brinquedo, um bocado de coisa”. Emília

Esses tipos de brinquedos são os condutores da brincadeira, a criança não imagina, não desenvolve a criatividade, não tem o desejo de confeccionar, e conseqüentemente não tem conhecimento do que realmente é capaz de produzir, ela pula todas essas fases e direciona-se diretamente ao brincar, sendo instruído pelo o próprio brinquedo; este fato possibilita o surgimento de transtorno: afetivo, alimentar, de personalidade e de ansiedade entre outras patologias, porém sabe-se que a preferência por estes brinquedos desqualificados e inibidores das relações sociais é uma conseqüência do momento histórico a qual estamos inseridos (BELO, 2011; RAMOS, 2010; SILVA; HOMRICH, 2010).

Um ponto importante é que quando estão na escola os entrevistados preferem brincar com os colegas, independente de serem atividades que exijam esforço físico ou não, os brinquedos tecnológicos quase não são utilizados, mas quando se pergunta o que eles querem ganhar no próximo aniversário, os brinquedos tecnológicos são os prediletos para as respostas.

Em acordo com Paula, Gueiros e Lemos (2013), todos os brinquedos tem uma finalidade educativa, pois se sabe que algumas crianças, aprenderam o significado e a pronuncia de determinadas palavras em idiomas estrangeiros através desses brinquedos, ou até mesmo a configurar um celular ou um tablete melhor que os adultos, deixando eles na maioria das vezes admirados com tamanha inteligência, porém o que preocupa a ciência como foi observado ao longo do estudo, são as consequências físicas e psicológicas que uma exposição aos brinquedos modernos em longo prazo pode causar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fonte: Internet 2015

Através do levantamento histórico, percebeu-se que as crianças estão conquistando seus direitos e ocupando seu devido lugar na sociedade, ao ponto de se destacarem mais do que os adultos pelo seu conhecimento.

Os pais estão seguindo ao pé da letra a frase que Silva (2014), cita em seu livro *Meus sentimentos poéticos*: “as crianças são o futuro do nosso país”, eles preparam seus filhos para serem futuramente os melhores profissionais, às vezes os sufocam com tantas atribuições. A criança experimenta a fase adulta antes mesmo de alcançá-la, passa pela infância tida como a melhor fase do ciclo de vida humano sem aproveitá-la, sem desenvolver a sua imaginação, sem experimentar a liberdade.

Para atender a esse público, os mini-adultos os quais vivem em ritmo acelerado, as indústrias de brinquedos e produtoras de produtos voltados para o público infantil estão atualizando-se constantemente, sempre lançando brinquedos mais modernos no comércio, apagando da memória os brinquedos e brincadeiras que foram passados hereditariamente.

Durante a análise dos discursos das crianças concluiu-se que os mesmos, por estarem inseridos em uma sociedade líquida, na qual o ter sobrepõe o ser; transparecem em suas falas todo esse sistema, através das escolhas quanto os brinquedos e brincadeiras.

Os entrevistados quando estavam na escola, preferiam brincadeiras em grupo que permitissem a interação com os outros colegas, apesar destas serem competitivas, porém fora do ambiente escolar grande parte relatou preferir brincadeiras solitárias. A televisão tornou-se o brinquedo predileto nos finais de semana, e o celular o mais desejado no aniversário, todos eles, brinquedos inibidores da imaginação, alienadores, condutores e definidores das ações que devem ser realizadas durante a brincadeira. Outro fator importante foi que a maioria respondeu não levar os brinquedos para a escola, por medo de quebrar ou porque a mãe não deixava, esta ação estimula e ensina a criança a não partilhar.

Percebeu-se também que a escola e os almoços em família, são os momentos em que ocorre a interação social entre as crianças, dessa forma seria importante que as escolas estimulassem essa interação, aumentando o período de duração do recreio e evitando redes Wi-fi para seus alunos, impedindo assim, que os mesmos detenham o tempo destinado ao recreio no celular ou tablete. Os pais

por sua vez, devem dedicar-se mais aos seus filhos já que a família influencia na construção da identidade da criança.

Com relação aos estudos publicados, ainda são poucos na área da saúde, e quando se fazem presentes são do curso de psicologia, porém o problema em discussão não interfere apenas no desenvolvimento psicológico, mas também no físico, sendo fator de risco para diversas patologias relacionadas não só ao sedentarismo, como também a exposição constante a esses produtos considerados brinquedos.

Mediante ao exposto, surge uma preocupação: se as crianças são o futuro do nosso país, então como será futuramente o nosso país? Se no presente estas crianças já se encontram ansiosas, hiperativas, apáticas, medrosas, entediadas, sendo na maioria das vezes medicadas devido a estes problemas de saúde, como será uma pessoa que não teve infância, que não pôde correr, se sujar, comer guloseimas, que não fixou laços de amizade por anos, que não detém a atenção merecida dos seus pais e que não desejam, pois assim que se pede já se tem; quando se tornar adulta de verdade?

Desta forma o estudo faz-se importante para a comunidade, pois possibilita uma reflexão sobre as condutas dos adultos para com as crianças, na qual deve ser estimulada a prática de atividades que permitem desenvolver a criatividade, a imaginação e a interação social, assim como também se deve ofertar maiores momentos de lazer não as sobrecarregando e mostrando-as que o simples pode se tornar mais divertido que o complexo, afim de se obter como consequência a redução do índice de problemas de saúde físicos e psicológicos relacionados aos brinquedos modernos e maior aproveitamento da infância.

REFERÊNCIAS



Fonte: Internet 2015

ALVES, A. M. P. Subjetividade, infância e modernidade: questões para um debate. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, Guarapuava, PR, v. 3, n. 1, p. 34-44, Jul., 2011. Disponível em: <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/156/03_Vol3.1_VOOS2011_CH>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

ANTÉRIO, D.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Relação Sociocultural dos Brinquedos Artesanais Vendidos em Feiras Livres. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 923-41, set.-dez., 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/19083/23435>>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

ARRUDA, F. M. Indústria Cultural e Brinquedos Industrializados: as implicações para o imaginário infantil na sociedade contemporânea. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, n. 118, p. 92-9, mar., 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/11689/6706>>. Acesso em: 13 Maio. 2014.

BARROS, J. P. P.; PINHEIRO, F. P. H. A. Brincadeira e educação: considerações a partir da perspectiva histórico-cultural. **Rev. psicol.**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan.-jun., 2012. Disponível em: <http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113%3A-brincadeira-e-educacao-consideracoes-a-partir-da-perspectiva-historico-cultural&catid=36%3Avolume-iii-numero-1&Itemid=54&lang=pt>. Acesso em: 20 Maio. 2014.

BECK, D. Q.; HENNING, P. C. Composições de força na constituição de um sujeito moderno: o infantil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 13, n. 54, p. 28-40, dez., 2013. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/5267/4974>>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

BELO; L. C. O. Os Discursos Midiáticos e sua Implicações Psicológicas na Formação das Crianças. **Revista Diálogos**, Garanhuns, PE, n. 5, p. 122-9, 2011. Disponível em: <http://www.orfeuspam.com.br/Periodicos_JL/Dialogos/Dialogos_5/Lea_Carla.pdf>. Acessado em: 27 Jan. 2015.

BERNARDES, E. L. Infância, jogos e brinquedos na modernidade. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 503-16, jul.-dez., 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/25017/14328>>. Acesso em: 14 Jul. 2014.

BICALHO, A. M. S. C. Uma breve análise dos efeitos da globalização sobre a saúde humana. **Cadernos de estudos e pesquisas**, v. 15, n. 34, p. 31-8, dez., 2011. Disponível

em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1studospesquisa2&page=articulo&op=view&path%5B%5D=521&path%5B%5D=360>>. Acesso em: 18 Jul. 2014.

BICK, V. T. et al. As influências da mídia no desenvolvimento infantil. **Rev. Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, RS, v. 5, n. 5, p. 101-15, Jul., 2013. Disponível em:

<<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1105/1581>>. Acessado em: 04 Jul. 2014.

BITTENCOURT, M. I. G. F. O espaço e os outros: aspectos da experiência da vida urbana retratada por crianças de diferentes classes sociais. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v.10, n. 4, p. 1301-23, dez., 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151861482010000400011&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

_____; SERTÃ, M. N. B. 'Mini-executivos': observações sobre a experiência contemporânea do tempo em crianças de nível sócio econômico alto. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.1-13, jan.-mar., 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/polemica/article/view/2689/1851>>. Acesso em: 17 Maio 2014.

BRANDÃO, R. P.; SERTÃ, M. N. B. VILHENA, J. de. A mágica do jogo e o potencial do brincar. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 835-63, set., 2010. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482010000300007>. Acesso em: 20 Maio 2014.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentada de pesquisa social**. Comissão Nacional e Ética e Pesquisa CONEP Resolução 466/12 sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Modernidade neoliberal. **Rev. bras. ciênc. soc.**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 87-102, fev., 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10730645006>>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

CAIROLI, P. A criança e o brincar na contemporaneidade. **Rev. psicol. IMED.**, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 340-48, 2010. Disponível em: <<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/45/45>>. Acesso em: 11 Jul. 2014.

CAVALCANTE, C. S. Socializando crianças de 9 à 11 anos através do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p. 302-7, jan.-dez., 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/issue/view/20/showToc>>. Acesso em: 01 Dez. 2014.

CANIATO, A. M. P.; NASCIMENTO, M. L. V. A subjetividade na sociedade de consumo: do sofrimento narcísico em tempos de excesso e privação. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 25-37, ago., 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672010000200004&script=sci_art_text>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

CARDOSO, A. I. P.; COSTA, M. O. Criança e infâncias, da modernidade à cidadania. **Rev. Técnico Científica (IFSC)**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 553-9, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/732/484>>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

COLOMBO, M. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. **Rev. bras. Psicodrama.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun., 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010453932012000100004&script=sci_art_text>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

CORDAZZO, S. T. D. et al. Brincadeira em Escola de Ensino Fundamental: Um estudo observacional. **Interação psicol.**, Curitiba, v.14, n.1, p. 43-52, jan.-jun., 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/14299/12791>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

CORREIA, J. M. **Composições de força na constituição de um sujeito moderno: o infantil**. 2011. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/5267>>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

CRUZ, M. B.; SILVA, T. da. Barbie diversidade: o discurso multicultural da boneca na perspectiva das crianças. **Constr. psico. pedag.**, São Paulo, v.20, n.20, p. 91-113, 2012. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542012000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

DALLO, L.; BOCHENEK, S.; BETTIOL, T. M. Olhares reflexivos nas incertezas verificadas na vida dos jovens do ensino médio. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão, PR, v.12, n.16, p. 135-158, Jul.-dez., 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/viewArticle/7440>. Acessado em: 18 Jun. 2014.

DANTAS, S. S. et al. Brinquedos, brincadeiras, tecnologia, dinheiro... O que as crianças de baixa e alta renda preferem atualmente no dia das crianças?. In: XVI SEMEAD Seminários em Administração, 16, 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2013. 1-7. Disponível em: <<http://semead6.tempsite.ws/16semead/resultado/trabalhosPDF/343.pdf>>. Acesso em: 28 Maio 2014.

DAMIÃO, A. P.; FÉLIX, S. A. Modernidade e globalização neoliberal: a "nova" condição do trabalho e dos trabalhadores no contexto da mentalidade de curto prazo. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 211-25, dez., 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151637172013000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 Jul. 2014.

DELGADO, A. C.; TOMÁS, C. A. Sociologia da infância e abordagens socioantropológicas na produção de países do hemisfério norte e Brasil. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 555-71, set.-dez., 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3556>>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

DICIONÁRIO. do Aurélio online. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

FERREIRA, A. F., DARIDO, S. C. Os jogos eletrônicos no cotidiano dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. **Educ. temat. digit.** Campinas, SP, v.15, n.3, p.595-611, set.-dez., 2013. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/4253/pdf>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

FERREIRA, A. G. A criança e o seu desenvolvimento em discursos médicos e pedagógicos que circularam no contexto português (séculos XVIII a XX). **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 215-33, abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/11.pdf>>. Acesso em: 19 Maio 2014.

FIAES, C. S. Gênero e Brincadeira em Parquinhos Públicos de Salvador (BA). **Interação psicol.**, Curitiba, v.14, n.1, p. 31-41, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/13465/12790>>. Acesso em: 25 Jan. 2015.

FLECHA, R. D. Modernidade, contemporaneidade e subjetividade. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.28- 43 jan.-jun.,2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/2264/3379>>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 75-92, maio-ago., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a07>>. Acesso em: 18 Maio 2014.

GOMES, E. S.; COSTA FILHO, J. Historicidade da infância no Brasil. **El Futuro del Pasado**, Béjar (Salamanca)-Espanha, v.4, n. 4, p. 255-76, mar., 2013. Disponível em: <<http://www.elfuturodelpasado.com/ojs/index.php/FdP/article/view/149>>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

HEISLER, J. B.; BORFE, L.; BURGOS, M. S. Resgate do brinquedo em suas transformações e influências: estudo com pessoas de meia idade e idosos da zona urbana e zona rural do Município de Venâncio Aires e Mato Leitão – RS. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 13, n. 3, p. 9-20, Jul.-Set., 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/3069/2432>> Acesso em: 01 Dez. 2014.

Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística. IBOPE. **Investimentos publicitários: setores econômicos 2013**. Dados do IBOPE 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/ptbr/conhecimento/TabelasMidia/investmentopublicitario/Paginas/SETORES-ECON%C3%94MICOS---1%C2%BA-SEMESTRE-2013.aspx>>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Notícias: Censo 2010: **número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Dados do IBGE 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religia>>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Sinopse Estatística:** Sinopse Educação Básica 2013. Dados do INEP 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

_____. **Indicadores Educacionais.** Educação básica: Média de Alunos por turma. Dados do INEP 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

KISHIMOTO, T. M. et al. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, p. 191-210, jan.-abr., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf>>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

KUNSH, C. K. Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças. **Revista Veras**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 99-115, jan.-jun., 2014. Disponível em: <<http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/view/157/125>>. Acesso em: 01 Dez. 2014.

LOPES, T. J. S.; BERNARDINO, L. M. F. O sujeito em constituição, o brincar e a problemática do desejo na modernidade. **Rev Mal-Estar Subj**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 369-95, mar., 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482011000100014>. Acesso em: 20 Maio 2014.

MAREGA, A. M. P., SFORNI, M. S. F. A criança de seis anos na escola: é hora de brincar ou de estudar?. **Revista Contrapontos- Eletrônica**, Itajaí, SC, v. 11, n. 2, p. 143-151, maio.-ago., 2011. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2751/1914>>. Acesso em: 01 Dez. 2014.

MARTINS FILHO, A. J. Olhares investigativos sobre as crianças: o brincar e a produção das culturas infantis. **Momento**, Rio Grande, v.19, n.1, p.89-104, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/618/OLHARES%20INVESTIGATIVOS%20SOBRE%20AS%20CRIAN%C3%87AS.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 Abr. 2014.

MELO, M. de F. A. de Q. et al. Um estudo ator-rede para o brinquedo artesanal: herança que se traduz em Minas. **Memorandum**, Belo Horizonte, v.22, p.187-210, abr., 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/revista/wp-content/uploads/2012/06/melo01.pdf>>. Acesso em: 14 Jul. 2014.

MENEZES, A. B. C. et al. Compreendendo as diferenças de gênero a partir de interações livres no contexto escolar. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 79-87, jan.-abr.,2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n1/11.pdf>>. Acesso em: 29 Dez. 2014.

MENEZES, A. B. C.; BRITO, R. C. S. Diferenças de Gênero na Preferência de Pares e Brincadeiras de Crianças. **Psicol. reflex. crit.**, Porto Alegre, v. 26, n.1, p.193-201, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722013000100021&script=sci_arttext>. Acessado em: 25 Jan. 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORABITO, C. R. T.; SEI, M. B.; ARRUDA, S. L. S. Em defesa do brincar e do conto de fadas no desenvolvimento da criança. **Omnia Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 67-82, dez., 2012. Disponível em: <<http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omniasaude/article/view/396/pdf>>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

NISHIYAMA, A. F. Movimentos midiáticos e publicitários na influência do consumo infantil. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ/COFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, VI/I, 2010, Pato Branco. **Anais...Pato Branco: FADEP**, 2010, p. 584-599. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/redemc/2010/Artigos/Movimentos%20midi%C3%A1ticos%20e%20publicit%C3%A1rios%20na%20influ%C3%Aancia%20do%20consumo%20infantil.pdf>>. Acesso em: 04 Jul. 2014.

NORONHA, M. I.; RODRIGUES, M. A. Saúde e bem-estar de crianças em idade escolar. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 395-401, abr.-jun., 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000200024>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

NUNES, M. R. M. et al. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: Ensino público e ensino privado, realidades distintas?. **Rev. psicol.**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 63-74, jan.-jun., 2013. Disponível em: <http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=146%3Ao-professor-frente-as-dificuldades-de-aprendizagem-ensino-publico-e-ensino-privado-realidades-distintas&catid=39%3Avolume-iv-numero-i&Itemid=54&lang=pt>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

OLIVEIRA, G. T. de. **O tempo de ser criança na contemporaneidade**. 2013. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, IJUI, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1752/GIL%20%20TCC-%20pronto%20para%20entrega.pdf?sequence=1>> Acesso em: 13 Maio 2014.

OLIVEIRA, M. M. S. Marcuse e Jameson: da cultura afirmativa ao Pós-modernismo. **Estud. pesqui. psicol. (online)**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 89-104, abr., 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revispsi/article/view/8761/6697>>. Acesso em: 18 Maio 2014.

OLIVEIRA, T. C. de et al. Atividade física e sedentarismo em escolares da rede pública e privada de ensino em São Luís. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.44, n.6, p.996-1004, Jun., 2010. Disponível: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v44n6/1564>>. Acesso em: 29 Nov. 2014.

OLIVEIRA, V. J. M. de. Infância líquida, crianças traduzidas, identidades híbridas: reflexões sobre a educação física na educação de crianças. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 121-40, jul.-set., 2014. Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/1144/pdf_8>. Acesso em: 01 Dez. 2014.

PAULA, M. de; GUEIROS, S. T.; LEMOS, H. M. de. Responsabilidade Socioambiental no Setor de Brinquedos: Cronologia e Recomendações e Exigências para o Século XXI. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, IX, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CNEG, 2013, p. 2-22. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0619_3526.pdf>. Acessado em: 25 Jan. 2015.

PINHEIRO, T. V. T.; MARTINS, E. M. Modernidade líquida e o sistema educacional: analisando o processo de formação e reprodução de cidadãos redundantes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE/SIRRSSE, 2011. p: 10970-80. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5462_3896.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

PINTO, I. A Pós-Modernidade: uma escuta sobre a nova cultura da aprendizagem na escola. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 38, p. 315 - 33, jan.-abr., 2011.

Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1573/1459>. Acesso em: 29 Jun. 2014.

PRETTO, Z. A infância como acontecimento singular na complexidade dialética da história. **Psicol. Soc. (online)**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 623-30, set., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/16.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2014.

PRÓCHONO, C. C. S. C.; SILVA, C. L.; PARAVIDINI, J. L. L. Efeitos da ineficácia simbólica no corpo infantil. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 130-49, dez., 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141571282010000200008&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 29 Jun. 2014.

PROUT, A. Rethinking new sociology of childhood. Traduzido por MURAD, Fátima. Reconsiderando a nova sociologia da infância. **Cad. Pesqui.**, São Luís, v.40, n. 141, p.729-50, set.-dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a04>. Acesso em: 18 Maio 2014.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-43, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a14v36n2.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2014.

RAMOS, A. O prazer (perdido) de ser criança. **Revista “Práticas de Animação”**, n.3, p. 1-6, 2010. Disponível em: <http://revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/sumario/>. Acessado em: 27 Jan. 2015.

RAVASIO, M. H.; FUHR, A. P. O. Infância e tecnologia: aproximações e diálogos. **Educ. temat. digit.**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 220-9, maio-ago., 2013. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/3035/pdf>. Acessado em: 05 de Jul. de 2014.

RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A.; SOARES, L. B. O espaço aberto da educação infantil: lugar para brincar e desenvolver-se. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 16, n.2, p. 251-70, ago., 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2010v16n2p251>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

RENK, E. F.; ALVES, T. C.; VASCONCELOS, J. O perfil lúdico da criança e suas mudanças a partir do contexto social. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E

EXTENSÃO, 15, 2011, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: SEPE, 2011, p. 01-10. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/2058.pdf>>. Acesso em: 17 Maio 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

SALGADO, R. G.; SILVA, M. R. S. Eu, tu, eles: a amizade como passaporte para brincar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, n. 2, p. 55-65, jul.-dez., 2010. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/salgado-silva.pdf>> . Acesso em: 13 Maio 2014.

SANTOS, J. B. Bauman: modernidade e consequências da globalização. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, [S.1.], n. 11, p. 155-64, out., 2011. Disponível em: <http://reid.org.br/arquivos/00000286-11-jucelia_reid-11.pdf>. Acesso em: 03 Jul. 2014.

SANTOS, A. K.; DIAS, A. M. Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras. **Psicol. teor. pesqui.** Brasília, v. 26, n. 4, p. 585-94, out.-dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/02.pdf>>. Acesso em: 01 Abr. 2014.

SILVA, C. M.; ANDRADE, A. G. A Família Contemporânea -Entre Tradições e Perícias. **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos Goytacazes, RJ, v.4, n. 1, p. 134-48, 2014. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/view/1221/981>>. Acesso em: 02 Dez. 2014.

SILVA, D. C.; HOMRICH, M. T. Brincadeiras e brinquedos na atualidade: breve contribuição articulando a infância e a escola. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 198-213, jul./dez., 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewArticle/1561>>. Acesso em: 13 Maio 2014.

SILVA, E. M. M. da. **Meus Sentimentos Poéticos**. 1^a ed. 2014

SILVA, D. I. da et al. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 47, n. 6, p.1397-402, maio-ago., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01397.pdf>>. Acesso em: 4 Jul. 2014.

SILVA, S. D. B. et al. Brincadeiras de rua em Belém-PA: uma análise de gênero e idade. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v.14, n.2, p. 28-42, ago., 2012. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2733/3666>>. Acesso em: 01 Dez. 2014.

Sociedade Brasileira de Defesa da Criança e do Adolescente: Forum Nacional da Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. **CADÊ? Crianças e Adolescentes em Dados e Estatísticas. Brasília: FNDCA. 2011.** Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/fndca/fasciculo_fndca_cade_br_2011.pdf. Acesso em: 18 Jun. 2014.

SOUZA, E. M. de. Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. **Cad. EBAPE BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 270-83, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v10n2/v10n2a03>>. Acesso em: 02 Jul. 2014.

SOUZA, L. K. de; SILVEIRA, D. C.; ROCHA, M. A. Lazer e amizade na infância: implicações para saúde, educação e desenvolvimento infantil. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 36, p. 83-92, jun., 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752013000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 Jul. 2014.

TAVARES, C. Valores no brinquedo artesanal. **Revista Ciclos**, Florianópolis, v.1, n.2, fev., 2014. Disponível em: <www.revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/download/3634/3007>. Acesso em: 02 Dez. 2014.

APÊNDICES



Fonte: Internet 2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

Projeto de Pesquisa: “A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar”.

Sujeitos da pesquisa: Crianças com idade entre sete e dez anos, que estão frequentando regularmente as escolas, onde será desenvolvida a pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

- 1- Criança (n^o): _____
- 2- Pseudônimo (personagem de desenho ou de história infantil preferido):

- 3- Idade: _____
- 4- Sexo: _____
- 5- Tipo de ensino: _____
- 6- Escolaridade: _____ ano
- 7- Religião: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Do que você costuma brincar no intervalo das aulas aqui na escola?
- 2- Do que você costuma brincar quando não está na escola?
- 3- Qual o seu brinquedo favorito? Você o traz para a escola?
- 4- O que você faz nos finais de semana?
- 5- O que você gostaria de ganhar no seu próximo aniversário?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE ASSENTIMENTO

ESTUDO: A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a resignificação do brincar.

Eu _____ menor, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a resignificação do brincar”. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que a infância constitui uma das melhores fases do ciclo de vida humano, devido as alegrias, as despreocupações, os sonhos, e a liberdade que esta proporciona, no entanto, com a influência do consumo, tais características tem-se perdido, levando-nos a refletir sobre as consequências que essas mudanças trarão para sociedade no futuro.

Fui informado(a) pela pesquisadora de maneira clara e detalhada de todas as etapas da pesquisa. A pesquisa envolve crianças com idade entre sete e dez anos, devidamente matriculadas, frequentando a escola e que tenham condições de participar da recreação no momento da coleta de dados, será utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo questões abertas, a primeira parte será composta por perguntas que caracterizam os sujeitos da pesquisa e a segunda parte, por questões que pretendem atender aos objetivos do estudo. A coleta de dados foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CESED. Durante a entrevista será utilizado um gravador mp4. Após a etapa de entrevista, será feita a transcrição na íntegra do material empírico, para seguir a fase de análise dos dados. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novos esclarecimentos.

Fui informado(a) que minha participação é voluntária e não remunerada, caso eu me recuse em participar do estudo não sofrerei nenhuma penalidade.

Fui informado(a) que não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos, moral ou financeiros a minha pessoa. Fui informado dos benefícios que a pesquisa poderá trazer para a comunidade.

O pesquisador me garantiu o direito de ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Fui informado(a) que o meu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a minha participação a qualquer momento se assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar do estudo, como também tenho liberdade de recusar a responder qualquer questionamento.

Declaro ter recebido uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuité _____ de _____, de _____.

Assinatura do(a) Responsável Assinatura do Pesquisador

Assinatura do menor (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, eu poderei consultar:

CEP/CESED

Av: Senador Argemiro de Figueirêdo, 1901 – Itararé CEP 58.411-020

Telefone: (83)2101.8857 e-mail: cep@cesed.br

Pesquisador: Maria Benegelania Pinto

Endereço: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde-CES, Rua: Olho D'Água da Bica, s/n, **CEP:**58175-000, Cuité – PB – Brasil.

e-mail:benegelania@yahoo.com.br. **Telefone:** (83) 3372-1900 - Ramal: 1954.

ANEXOS

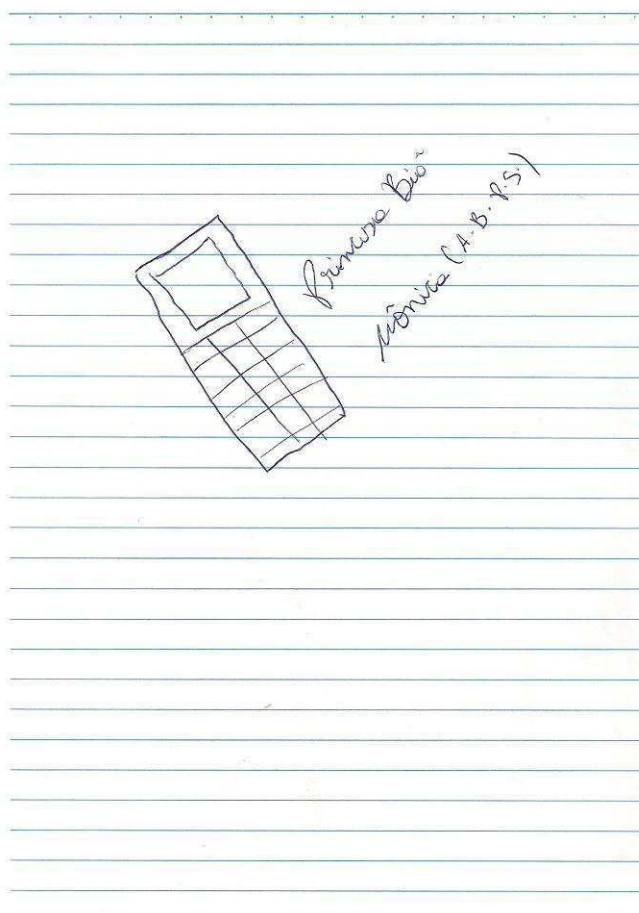


Fonte: Internet 2015

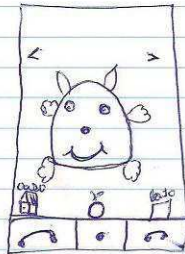


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DESENHOS REALIZADOS PELAS CRIANÇAS, PARA RESPONDEREM A
PERGUNTA NNÚMERO 5 DO ROTEIRO SEMIESTRUTURADO: “O QUE VOCÊ
GOSTARIA DE GANHAR NO SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO?”**

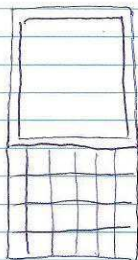


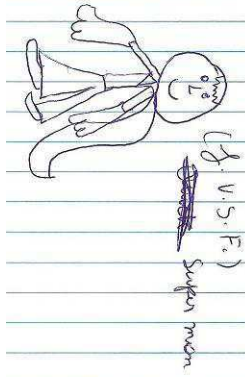
Emilia (G.T.S.L.)



Selulo
di
gitau

(E.w.c.v.)
Quick Buttons





(A. V. S. F.)
~~Superman~~
Superman

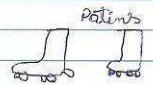


(A. V. S. B.)

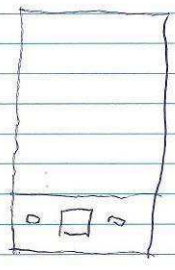
Quick Buttonschiz



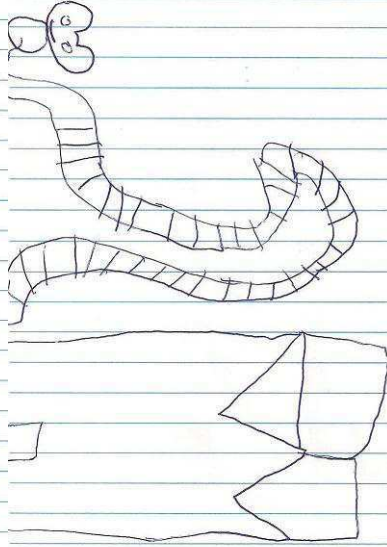
Patins
menica (J. A. P.)



(J. G. V.S.)
Ben 10-2



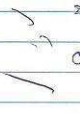
~~U.C.V~~ (U.C.V)to Homem Aranha



PUM



PA A

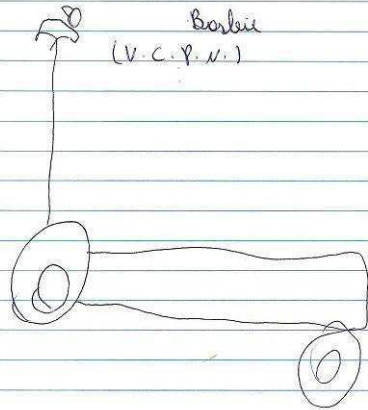


XI

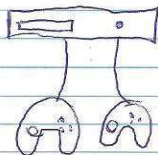


(L.M.F.F.)
moranguinho





Bm-70 (V.N.S.)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES


Título do projeto: "A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar".


Pesquisadores: Renata Dantas Jales
Maria Benegelania Pinto

Os pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade das crianças cujos os dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

Cuité, 08 de julho de 2014.


Renata Dantas Jales
(Orientanda – Pesquisadora)


Maria Benegelania Pinto
(Orientadora- Pesquisadora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PELO O
PROJETO EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE**

Pesquisa: "A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da
criança: a ressignificação do brincar".

Eu, Maria Benegelania Pinto, Enfermeira, Professora do curso de
Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, portadora do RG:
15585110-16 SSP – BA e CPF: 029.049.674-86, comprometo-me em cumprir
integralmente os itens da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde
(CNS), que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer
um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Cuité, 08 de julho de 2014.

Maria Benegelania Pinto

Maria Benegelania Pinto
(Orientadora)
Santos (EMEFES)



ESCOLA MILLENIUM GEO

Rua: 25 de Janeiro, nº 871

CEP: 58175-000, Cuité – PB.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Humberto Lopes, Diretor da Escola Millenium GEO, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar”, que será realizada com as crianças em idade escolar que frequentam esta escola, tendo como pesquisadora responsável a Prof^a Maria Benegelania Pinto e a discente Renata Dantas Jales, acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cuité.

Cuité, 08 de Set/14 de 2014.

A large, stylized handwritten signature in blue ink, which appears to be 'Humberto Lopes', is written over a horizontal line. The signature is highly cursive and loops around itself.

Humberto Lopes
Diretor da Escola Millenium GEO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr. Ramilton Marinho Costa

Diretor do Centro de Educação e Saúde da UFCCG *campus* – Cuité/PB

O Centro de Educação e Saúde da UFCCG conta no seu Programa de Graduação, com o Curso de Enfermagem. Nesse contexto, a graduanda Renata Dantas Jales, matrícula nº 510120188, CPF nº 087.976.084-24, está realizando uma pesquisa intitulada por: “A pós-modernidade e a sua influência no comportamento da criança: a ressignificação do brincar”, necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo junto às crianças em idade escolar, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eudócia Alves dos Santos e Instituto o Pequeno Doutor do município de Cuité-PB. Desta forma, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso da referida graduanda para a realização da coleta de dados, como a utilização do nome da instituição. Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para a realização deste trabalho, bem como para a publicação em eventos e artigos científicos. Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho dessa instituição agradecemos antecipadamente.

Cuité, 08 de julho de 2014.

Renata Dantas Jales
(Orientanda – Pesquisadora)

Maria Benegelania Pinto
(Orientadora – Pesquisadora)